



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**CENTRO DE HUMANIDADES**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**NAZKA FERNANDES FARIAS**

**AFETIVIDADE E O PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTIMA DE  
LUGAR DE PROFESSORES, DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ  
PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES (ESP/CE).**

**FORTALEZA  
2024**

NAZKA FERNANDES FARIAS

AFETIVIDADE E O PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTIMA DE  
LUGAR DE PROFESSORES, DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ PAULO  
MARCELO MARTINS RODRIGUES (ESP/CE).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia, da Universidade Federal do Ceará (UFC),  
como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre  
em Psicologia.

Área de Concentração :Psicologia

Linha De Pesquisa: Processos Psicossociais e  
Vulnerabilidades Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim

**FORTALEZA**  
**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

F238a Farias, Nazka Fernandes.  
Afetividade e o processo de ensino-aprendizagem : Estima de Lugar de professores da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE.) / Nazka Fernandes Farias. – 2024.  
118 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Prof. . Zulmira Aurea Cruz Bomfim .

1. Estima de Lugar. 2. docentes. 3. Mapas Afetivos. I. Título.

CDD 150

---

NAZKA FERNANDES FARIAS

AFETIVIDADE E O PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTIMA DE  
LUGAR DE PROFESSORES, DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ PAULO  
MARCELO MARTINS RODRIGUES (ESP/CE).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia, da Universidade Federal do Ceará (UFC),  
como requisito parcial para obtenção de Título de Mestre  
em Psicologia.

Área de Concentração :Psicologia

Linha De Pesquisa: Processos Psicossociais e  
Vulnerabilidades Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim

Aprovada em: 05/02/2024

#### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. João Paulo Pereira Barros  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Ruth Maria de Paula Gonçalves  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

“

Aos professores, gestores e alunos do Estado do Ceará. Para também contribuir na construção de uma Educação Brasileira potente e possível

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, Wladimir Ronald Lobo Farias (Em memória) e Kátia Cristina Fernandes e Silva, que são a nascente dessa jornada. Foi sim, primeiramente para eles essa escolha. Foi por ter acompanhado, desde pequenina, os passos largos de meu pai, entre os corredores da UFC e UFRJ, segurando uma pequena caneta, que se transformava em um apontador metálico de quadro, uns livros de algas marinhas e tantos relatos de que essa escolha nos proporcionou a vida que temos hoje. Grata pai, por toda sua dedicação na Ciência brasileira e pelo professor que foi. Eu te amo. Sigo aqui, acompanhando as vitórias da minha mãe, Doutora em Educação Brasileira, mulher e cientista. A mesa dela segue empilhada de livros e achados importantes para a Humanidade. Mãe, você foi escrita em cada pensamento meu e nesse estudo, com suas contribuições sobre a Educação e formação de professores. Eu sou grata por você ter me colocado à frente desse Dragão e dito: “Vai”. Eu fui, deu certo. Obrigada!

À minha irmã, Láizla Fernandes Farias. Esse amor de irmãs nos fará fortes e capazes. Eu sempre me sinto a mais nova, confesso. Grata por sua simplicidade, objetividade e sensatez durante esse período. Me ajudou a ter menos cabelos brancos, eu juro. Bem, preciso te dar um conselho: vale a pena! Que você desabroche, assim como eu, para essa jornada, aqui ou em outros voos, mas vale a pena! Eu te amo pra toda a vida e além dela.

À minha avó Teresinha Catunda Farias (Em memória), que me balançou nos seus braços por 31 anos, vibrou, gritou de alegria quando cheguei com a notícia da aprovação do Mestrado (nunca esquecerei desse momento). Em um de seus dias mais difíceis, estávamos juntas, na ocasião, véspera de minha Qualificação e ela, doce, serena, e crente na minha capacidade ouviu, pacientemente, sobre meus estudos. Ela acompanhou cada passo desse sonho e de todos os outros que vivi. Não consigo dimensionar em palavras esse amor. Nos encontraremos, um dia, para um balanço de rede e um café, tenho certeza. Vó, obrigada!

À minha avó Carmosita Fernandes e Silva que contagia todos os dias a minha vida com sua alegria e movimento. Essa mulher inspirou sua família a seguir seus caminhos profissionais, com determinação e resiliência. Sou fruto dessa jornada e sou grata por cada carinho recebido por ela.

Ao meu esposo Rafael Gonçalves por todos os momentos em que me encorajou e acreditou na minha capacidade, mesmo eu me sentindo pequena e frágil. Que esse estudo, através de nossas conversas, tenha contribuído para sua formação docente. Seu papel de professor tem sido fundamental para a Odontologia e Ortodontia cearense. Te amo!

Aos professores e professoras da minha família, do meu ciclo de amizade e a todos que por mim passaram, e que constituíram a Nazka de hoje.

Às minhas melhores amigas Gabriella Pontes e Camila Aguiar, que nesses 15 anos de amizade, compartilharam a aprovação no vestibular, conclusão da Graduação e agora, meu Mestrado. Seguimos somando mais momentos, sem tempo para acabar. Sem pressa e com muita lealdade.

À minha orientadora Zulmira Áurea Cruz Bomfim que, durante toda a Graduação, acolheu minhas possibilidades em participar e contribuir para os estudos na área da Psicologia Socioambiental, assim como, no Mestrado, me ensinou, diariamente, sobre paciência, resiliência e validou toda minha trajetória acadêmica em suas orientações e acolhimento, mesmo nos momentos difíceis em que vivi. Zul, você é parte fundamental desse estudo. Agradeço por sua existência no Mundo e por sua incrível contribuição na Ciência e Psicologia. Que venham mais estudos e transformações.

Aos amigos de Mestrado e Doutorado que compartilharam a trajetória universitária, no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS), em especial à Mayara e Hellen, que compartilharam suas angústias e alegrias diárias, impulsionando minha coragem para escrever.

À UFC enquanto casa pública e formadora crítica e ética. Ser aluna dessa Instituição me orgulha e me faz uma profissional única, sensível e política. Que esse espaço se multiplique, se fortaleça e se torne, ainda mais, casa de necessários diálogos e resistência.

Aos professores João Paulo Pereira Barros e Ruth Vieira pelo aceite em ler, avaliar e contribuir na construção desse estudo, na Qualificação e Defesa. Admiro e me inspiro em seus estudos e diálogos. Muito obrigada por juntos comigo e Zul, ajudarem a concretizar esse sonho.

À ESP/CE que tanto me ensina sobre a importância do SUS, da Saúde e Educação Permanente. Essa Escola transformou minhas escolhas, me faz aprender e me lançar em possibilidades diante de tantos desafios na Gestão Pública do Estado do Ceará.

Aos meus colegas de trabalho diário, da ESP/CE que acompanharam e vibraram algumas das etapas vividas para a conclusão desta Dissertação. Em especial, Alice e Mikaela Solto.

Aos participantes desse estudo que representaram todos os professores da ESP/CE atuantes no período amordaçado da Pandemia de COVID-19. Um viva à vida e ao trabalho de garra, de coragem realizado. Me emocionei em cada entrevista. Choramos juntos, rimos, nos encorajamos para o futuro.

A mim, pela coragem de me aventurar sobre os medos e angústias, para alcançar espaços de potência no corpo e no mundo. Eu consegui! Eu consegui!

Viva a Ciência!

Viva o SUS!

Viva a Educação!

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p. 32)

## Resumo

O processo de ensino-aprendizagem, durante a Pandemia de COVID-19 passou por diversas transformações e desafios, necessitando de adaptações, no que tange às ferramentas pedagógicas adotadas, relação professor-aluno e, ainda, a concepção do ambiente de aprendizado, cujos os território(s) de ação se transformaram, sob diversas realidades. O papel do professor, nesse contexto, refletiu em questões que permeiam o campo de vulnerabilidade vivenciada por eles em relação ao ambiente de atuação, durante esse período histórico. A categoria da afetividade, nesse sentido, contribui como elemento importante para análise do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as emoções, os sentimentos e as atitudes afetam a forma como as pessoas percebem, interpretam e respondem aos estímulos do ambiente. Com base nos estudos de Bomfim (2010) e inspirado na perspectiva Sócio-Histórica, o conceito de Estima de Lugar, enquanto categoria socioambiental, podendo se estabelecer como potencializadora ou despotencializadora contribui para compreender a relação pessoa-ambiente, sendo, portanto, um caminho pertinente para evidenciar aspectos relacionados à afetividade. Nesse sentido, esta Dissertação tem como objetivo analisar a Estima de Lugar dos professores, vinculados à ESP/CE, que atuaram em contexto pandêmico, considerando suas diversas funções e os aspectos relacionados às suas práticas docentes, assim como se debruçar sobre os desdobramentos dos impactos gerados pela pandemia, a fim de produzir dados para a compreensão das vulnerabilidades existentes nesse campo, à luz da Psicologia socioambiental, ainda incipientes. Para tanto, alicerçados na abordagem qualitativa, com um estudo do tipo exploratório foram realizados os seguintes procedimentos: I) Entrevista individual semiestruturada para captar aspectos acerca da experiência docente e as implicações do contexto de pandemia e; II) Aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), dos quais sua interpretação se ancoraram na Análise de Conteúdo

(Bardin, 1977). Foram produzidos 15 (quinze) Mapas Afetivos, que resultaram na prevalência de uma Estima de Lugar Potencializadora, evidenciando a imagem afetiva de Contraste Potencializador. O resultado do Índice de Estima de Lugar (IEL) dos participantes corroborou com as imagens afetivas produzidas, assim como as falas destacadas durante as entrevistas realizadas, evidenciando a importância da representação afetiva do lugar e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo assim a percepção de atores e práticas em contexto de vulnerabilidade social e ambiental.

*Palavras-chaves:* Estima de Lugar, docentes, Mapas Afetivos.

## **Abstract**

The teaching-learning process, during the COVID-19 Pandemic, went through several tools, transformations and challenges, requiring adaptations, with regard to pedagogical skills, teacher-student relationship and, also, the design of the learning environment, whose the territory(ies) of action have transformed, under different realities. The role of the teacher, in this context, reflected on issues that permeate the field of vulnerability experienced by them in relation to the environment in which they work, during this historical period. The category of affectivity, in this sense, contributes as an important element to the analysis of the teaching-learning process, since emotions, feelings and attitudes affect the way people perceive, interpret and respond to environmental stimuli. Based on studies by Bomfim (2010) and inspired by the Socio-Historical perspective, the concept of Place Estimation, as a socio-environmental category, which can be established as a potentializer or depotentiator, contributes to understanding the person-environment relationship, being, therefore, a path relevant to highlight aspects related to affectivity. In this sense, this Dissertation aims to analyze the Place Estimate of teachers, linked to ESP/CE, who worked in a pandemic context, considering their different functions and aspects related to their teaching practices, as well as focusing on the consequences of the impacts generated by the pandemic, in order to produce data to understand the vulnerabilities that exist in this field, in the light of socio-environmental psychology, which are still incipient. To this end, based on the qualitative approach, with an exploratory study, the following procedures were carried out: I) Semi-structured individual interview to capture aspects about the teaching experience and the implications of the pandemic context and; II) Application of the Affective Map Generator Instrument (IGMA), whose interpretation was anchored in Content Analysis (Bardin, 1977). 15 (fifteen) Affective Maps were produced, which resulted in the prevalence of an

Empowering Place Estimate, highlighting the affective image of Empowering Contrast. The result of the participants' Place Estimation Index (IEL) corroborated the affective images produced, as well as the statements highlighted during the interviews carried out, highlighting the importance of the affective representation of the place and its relationship with the teaching-learning process, thus strengthening the perception of actors and practices in a context of social and environmental vulnerability.

*Keywords:* Esteem for the Place, teachers, Affective Maps.

## Lista de Figuras

### **Figura 1**

*Quadro de Classificação da estrutura pedagógica dos processos formativos da ESP/CE* 49

### **Figura 2**

*Quadro com função e descrição de função do corpo docente da ESP/CE*..... 50

### **Figura 3**

*Quadro com Categorização da Estima de Lugar* ..... 53

### **Figura 4**

*Quadro com Composição do Instrumento IGMA* ..... 54

### **Figura 5**

*Escala IEL*..... 56

### **Figura 6**

*Relação entre as categorias afetivas, qualidade e significados atribuídos*..... .61

### **Figura 7**

*Imagem afetiva (Participante 2)*..... 62

### **Figura 8**

*Quadro de Análise do IGMA (Participante 2)*..... 62

### **Figura 9**

*Imagem afetiva (Participante 3)*..... 64

### **Figura 10**

*Análise do IGMA (Participante 3)*..... 64

### **Figura 11**

*Análise do IGMA (Participante 6)*..... 67

### **Figura 12**

*Imagem afetiva (Participante 6)*..... 68

<b>Figura 13</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 8)</i> .....	70
<b>Figura 14</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 8)</i> .....	70
<b>Figura 15</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 9)</i> .....	72
<b>Figura 16</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 9)</i> .....	73
<b>Figura 17</b>	
<i>Imagem afetiva - Participante 10</i> .....	74
<b>Figura 18</b>	
<i>Análise do IGMA - Participante 10</i> .....	74
<b>Figura 19</b>	
<i>Imagem afetiva - Participante 13</i> .....	75
<b>Figura 20</b>	
<i>Análise do IGMA - Participante 13</i> .....	75
<b>Figura 21</b>	
<i>Imagem afetiva - Participante 14</i> .....	76
<b>Figura 22</b>	
<i>Análise do IGMA - Participante 14</i> .....	76
<b>Figura 23</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 4)</i> .....	77
<b>Figura 24</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 4)</i> .....	78
<b>Figura 25</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 5)</i> .....	80

<b>Figura 26</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 5)</i> .....	80
<b>Figura 27</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 7)</i> .....	82
<b>Figura 28</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 7)</i> .....	82
<b>Figura 29</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 1)</i> .....	84
<b>Figura 30</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 1)</i> .....	85
<b>Figura 31</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 11)</i> .....	86
<b>Figura 32</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 11)</i> .....	87
<b>Figura 33</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 15)</i> .....	88
<b>Figura 34</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 15)</i> .....	88
<b>Figura 35</b>	
<i>Imagem afetiva (Participante 12)</i> .....	89
<b>Figura 36</b>	
<i>Análise do IGMA (Participante 12)</i> .....	89
<b>Figura 37</b>	
<i>Categorias dos caminhos percorridos relacionadas às imagens afetivas</i> .....	90

## Lista de tabelas

### **Tabela 1**

*Caraterização dos participantes da pesquisa*..... 58.

### **Tabela 2**

*Relação entre IEL e Imagens Afetivas*..... 92

## **Lista de abreviaturas e siglas**

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEATS	Centro de Educação Permanente em Atenção à Saúde
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CETRATA	Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares e Obesidade
EaD	Educação à Distância
EEL	Escala de Estima de Lugar
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESP/CE	Escola de Saúde Pública Paulo Marcelo Martins Rodrigues
HUWC	Hospital Universitário Walter Cantídio
IGMA	Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos
IEL	Índice de Estima de Lugar
LOCUS	Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBIC	Programa de Iniciação Científica
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
SESA/CE	Secretaria de Saúde do Estado do Ceará
SUS	Sistema Integrado de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

ZDP

Zona de Desenvolvimento Proximal

## Sumário

Introdução .....	21
Porto de partir .....	21
Contextualização do problema de pesquisa, motivação para o estudo e estruturação da Dissertação.....	27
O Ensino para profissionais da Rede de Saúde do SUS, no Ceará: conceitos e territórios de ação .....	33
Educação Permanente: processo formativo para profissionais do SUS .....	33
O Território do Ensino na Saúde: a nascente para a construção da Estima de Lugar	36
Afetividade e Vivência: categorias para a compreensão da Estima de Lugar .....	39
Percurso metodológico.....	43
Natureza da pesquisa .....	43
Aspectos éticos .....	45
Os caminhos para a inserção no campo da pesquisa .....	46
Crítérios e escolha dos participantes da pesquisa .....	49
As técnicas e instrumentos para produção de dados .....	51
<i>Os Mapas Afetivos como instrumentos de avaliação: etapas para a compreensão dos Afetos .....</i>	<i>52</i>
Entrevista individual Semiestruturada.....	56
Resultados e Discussão .....	58
Caracterização dos participantes da pesquisa .....	58
A percepção do Lugar construída no Instrumento dos Mapas Afetivos (IGMA.....	59
<i>As imagens afetivas para a categoria Contraste .....</i>	<i>61</i>
<i>As imagens afetivas para a categoria Pertencimento .....</i>	<i>77</i>

<b>Caminhos percorridos .....</b>	<b>90</b>
<b>Resultados do Índice de Estima de Lugar (IEL).....</b>	<b>91</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>93</b>
<b>Referências.....</b>	<b>95</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>106</b>
<b>Anexo A - Parecer consubstanciado do CEP.....</b>	<b>107</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>110</b>
<b>Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....</b>	<b>111</b>
<b>Apêndice B: Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (adaptado a partir de Bomfim, 2010) .....</b>	<b>113</b>
<b>Apêndice C: Entrevista individual semiestruturada .....</b>	<b>118</b>

## Introdução

A construção deste estudo é um desdobramento de minha trajetória pessoal e profissional enquanto estudante de Psicologia, profissional e aprendiz no campo da pesquisa. Início assim, contextualizando no subitem *Porto de Partir* os meus caminhos percorridos, que se transpassam em percepções diversas da importância de se olhar para o *locus* vivido e sentido e suas conexões que me fazem hoje reconhecer-me no mundo. Após, no subitem *situo* acerca da estrutura da dissertação: contextualização, problema de pesquisa, marcos teóricos, construção e análise dos dados, considerações e reflexões finais para o fortalecimento da ampliação deste estudo.

### Porto de Partir

Assim, o meu ponto de partida se deu de um lugar já andado, há 1 ano e 6 meses, enquanto aluna do Curso de Graduação em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Ceará (UFC), no qual me debrucei, encantada, sobre os aspectos antropológicos e sociológicos. Mergulhar nas questões coletivas da Sociedade, entendendo sobre diversos contextos, a pluralidade e experiência social me fez curiosa para o campo subjetivo, do qual a Psicologia, por meio de colegas e leituras, se apresentava a mim. No ano de 2012 então decidi cursar Psicologia. Confesso que me apareceu uma grande angústia em achar que deixaria de estudar as questões coletivas para me debruçar somente no campo do indivíduo.

Trago essa experiência, propositalmente para situar minhas descobertas sobre a Psicologia Social, a qual escolhi viver e estudar, com ênfase em um sujeito que é plural, coletivo, histórico e cultural. Álvaro e Garrido (2006) situam o processo e os desdobramentos da Psicologia Social e da Sociologia, na sua construção de concepção de disciplinas e objetos científicos independentes e distintos, a partir da segunda metade do século XX, embora tenham sido criadas vertentes da Psicologia Social, também sob uma perspectiva sociológica.

Entendi então que poderia, por meio da Psicologia Social entender os diversos aspectos que envolvem o campo subjetivo e coletivo, situando a ciência psicológica, considerando os aspectos históricos e culturais também.

Dessa forma, logo no início do curso, fiz a seleção para o Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS) e, assim me aproximei dos estudos da Psicologia Sócio-Histórica e Ambiental, inspirados, dentre outros, nas perspectivas de Vygotsky (1996) e latino-americana (Lane, 1984; Martín Baró, 2011), possibilitando ao sujeito construir sua subjetividade por meio da interação com o ambiente e constituindo seu papel social, cultural e político. O laboratório constitui uma abordagem interdisciplinar, abarcando atividades e perspectivas de diversas áreas do conhecimento, tais como a Educação, Geografia e Arquitetura, Ciências Sociais e as diversas áreas da Psicologia, considerando os contextos de vulnerabilidade social e implicações ético-políticas, assim como os aspectos subjetivos da relação pessoa-ambiente, atuando no reconhecimento e fortalecimento dos laços criados entre pessoas e seu lugar de moradia, ambiente de trabalho e/ou formação educacional (Pacheco et al., 2021).

A partir dos grupos de estudo e aproximação das atividades de Pesquisa amadureci a compreensão acerca dos aspectos que envolvem a categoria Afetividade e sua relação com o ambiente simbólico e geográfico para as pessoas, sendo a principal categoria trabalhada nas atividades do Laboratório. Vygotsky (2009) coloca que a afetividade está relacionada à regulação das atividades cognitivas, tornando assim relevante relacioná-la com os processos que envolvem a aprendizagem. O autor argumenta que as emoções e os sentimentos desempenham um papel importante na regulação da atenção, na seleção de estratégias de resolução de problemas e na tomada de decisões.

Esta, portanto, é uma categoria que surge dos contextos cultural e histórico, sendo construída e moldada a partir das experiências sociais e das relações interpessoais ao longo

da vida de uma pessoa. É um elemento importante no processo de aprendizagem, uma vez que as emoções, os sentimentos e as atitudes afetam a forma como as pessoas percebem, interpretam e respondem aos estímulos do ambiente (Gonçalves & Silva, 2009). Silva (2009), nesse sentido preconiza que a subjetividade, portanto não envolve somente os aspectos individuais e sim uma gama de aspectos do campo social:

O fato de a subjetividade referir-se àquilo que é único e singular do sujeito não significa que sua gênese esteja no interior do indivíduo. A gênese dessa parcialidade está justamente nas relações sociais do indivíduo, quando ele se apropria (ou subjetiva) de tais relações de forma única (da mesma maneira ocorre o processo de objetivação). (Silva, 2009, p.172)

Consideramos a afetividade como sentimentos e emoções (Sawaia, 2009), enquanto parte do campo subjetivo, são elementos constituintes das pessoas e pertencentes a todas as interações sociais, sejam elas as relações familiares, escolares e profissionais, sendo, portanto, uma - ou inúmeras - via de sentimentos, experiências e comunicação (Wallon, 2011). Assim, a compreensão dos afetos, afecções e afetividade gera a possibilidade de se pensar em desejos, temporalidade, movimentações socioculturais, de forma que essas representações se construam através de reações de prazer e desprazer, assim como outros fenômenos afetivos que possam surgir ao longo da vivência pessoal (Sawaia, 2009).

No entanto, ainda há o desafio histórico, que inclusive foi bastante difundido na história das Ciências Humanas, do rompimento com o entendimento da afetividade como um aspecto que remete à imprevisibilidade, instabilidade, não sendo observável e que não pode ser mensurada. Heller (1993) parte de uma crítica às teorias psicológicas tradicionais cartesianas que tratam de aspectos dos sentimentos como fenômenos meramente psicológicos, desvinculados dos contextos sociais, políticos e culturais em que são produzidos. A autora argumenta que os sentimentos são, na verdade, construções sociais e

históricas, que refletem as relações de poder e os valores dominantes em determinada sociedade.

Também, para subsidiar esse campo amplo de atuação e pesquisa, a Psicologia Ambiental constitui um importante campo de estudo, pois tem como objetivo trabalhar os aspectos da identidade de lugar, sob uma abordagem transacionalista, como fruto das suas interações com o lugar, sua história, compreendendo então a relação entre pessoa e ambiente como holística (Freire & Vieira, 2006).

Uma outra categoria psicossocial, e trabalhada no LOCUS é a Estima de lugar (Bomfim, 2010). Esta compreende a relação do sujeito com o lugar, como uma categoria que avalia a Afetividade dos lugares destacando qualidade dos vínculos e imagens sociais, apreço e apego pelo lugar e, pelo nível de apropriação do espaço, dentre outras dimensões (Bomfim, 2010; Bomfim et al., 2014):

[...] uma forma específica de conhecimento, relativa ao aspecto de significado ambiental na dimensão de emoções e sentimentos sobre o ambiente construído. Como categoria social, a estima pode ser compreendida como uma forma de pensamento social que caminha em paralelo a outros de simbolismo do espaço derivado da categoria de identidade social urbana ou de uma afetividade do lugar. (Bomfim, 2010, p. 218)

Essa perspectiva se evidenciou, para mim, quando participei do Projeto de Extensão *Diagnóstico-Ação pelos Mapas Afetivos* e, especialmente na pesquisa *Estima de Lugar e indicadores afetivos de contrastes em jovens no contexto de vulnerabilidade social: uma forma de avaliação da potência de ação da ética na cidade*, da qual participei, enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre os anos de 2013 e 2016, quando investigamos a relação de indicadores afetivos de proteção social de jovens de escolas públicas da Cidade de Fortaleza/CE, trabalhando Projetos de Vida a partir

da categoria Estima de Lugar, com 239 (duzentos e trinta e nove) alunos, de 5 (cinco) escolas da Rede de Ensino Pública do Estado do Ceará. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram uma Estima de Lugar potencializadora com foco nas categorias da autoestima, autoeficácia e, ainda, a perspectiva de futuro foi trabalhada a partir de oficinas de Fanzine, produzindo dados para avaliar o impacto nas teias que produzem as vulnerabilidades sociais em jovens.

Nesse sentido, duas produções científicas<sup>1</sup> foram importantes: a primeira tratando da aproximação entre métodos (quantitativos e qualitativos) de coleta e análise de dados, para indagações sobre a relação pessoa-ambiente (Bomfim et al., 2014); a segunda evidenciou a trajetória do LOCUS e suas produções, no que tange à Estima de Lugar e os indicadores de afetos, destacando a compreensão do indicador afetivo de Contraste como categoria presente, de modo transversal, às categorias de Agradabilidade, Pertencimento, Destruição e Insegurança.

Por fim, embora tenha me debruçado intensamente sobre o campo da Psicologia Social, durante a Graduação, optei por seguir a Ênfase Clínica - campo de estágio voltado para atendimentos na clínica-escola de Psicologia. Essa aproximação se deu pelo meu envolvimento com outro projeto de Extensão intitulado *Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares e Obesidade (CETRATA)*, no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), que tinha como foco o acompanhamento de pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade. Com o grupo do CETRATA desenvolvi habilidades no manejo de grupos no ambiente hospitalar, assim como a prática em discussão de casos clínicos e intervenções multidisciplinares.

---

<sup>1</sup> Capítulo de livro: “Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative method”. Tradução: Mapas afetivos: validando um diálogo entre métodos qualitativos e quantitativos. Capítulo de livro: *Afetividade e Lugar como categorias de mediação no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental*.

Ainda, nesse mesmo espaço temporal, tive a oportunidade de estagiar em um hospital geral de Fortaleza, de forma que amadureci a minha percepção acerca da importância da formação profissional e da equipe de saúde para o cuidado integral do sujeito. Essa vivência estava, na época, muito alinhada com as discussões da disciplina de Saúde Coletiva, que tratavam do campo ético-político envolvendo a importância da Educação em Saúde e da necessidade de fortalecer as equipes de saúde.

Nesse período, em 2017, vivi o luto pela ausência terrena do meu pai. Estava finalizando a graduação, dividindo-me entre as atividades do LOCUS e o estágio em Psicologia Hospitalar. Foi um período que, embora doloroso, me fez acolhida por profissionais, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, dentre outros que cuidaram incansavelmente do meu pai e de minha família. Nessa experiência pessoal, tive a clareza de que o processo de cuidado é, de fato, fruto de uma formação profissional construída e lapidada.

Em 2018, 6 (seis) meses após minha colação de grau, ingressei na Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), por meio de um edital simplificado, com foco no apoio pedagógicos às ações de desenvolvimento institucional, na área de Atenção à Saúde, especialmente no Centro de Educação Permanente em Atenção à Saúde (CEATS). Desenvolvi, na função de Gerente de Projetos, ações voltadas para a Educação Permanente de profissionais da área da Saúde, em serviço, assim como o acompanhamento de formações docentes para atuação nos cursos oferecidos pela Instituição.

Trabalhar no campo da gestão pública é, para mim, uma descoberta diária de vida. Entender acerca dos aspectos que delineiam processos de trabalho, perpassando por desafios, nos níveis estratégico, tático e operacional, contribuiu para o amadurecimento e percepção sobre a importância de monitorar e avaliar os processos educacionais que envolvem a formação em Serviço do SUS. Estar na ESP/CE é um aprendizado constante.

A experiência de atuação no *locus* das escolas públicas, assim como no campo relacionado ao ensino na saúde, despertou a intenção em trabalhar com os gestores e professores, de forma a ampliar a dimensão dos aspectos que podem envolver o campo da vulnerabilidade destes grupos. Então, em 2020, quando decidi me preparar e escrever um projeto para a seleção do Mestrado Acadêmico em Psicologia, a clareza sobre o campo e público foi endossada pelo dia-a-dia vivido, desde 2018. Aqui então começa minha jornada para consolidar a construção da ideia desta dissertação.

### **Contextualização do problema de pesquisa, motivação para o estudo e estruturação da Dissertação**

Entre os anos de 2020 e 2022, na ESP/CE, período em que esteve decretada a situação de Pandemia de COVID-19 houve adaptação a novos formatos ao ambiente de trabalho e a relação com os alunos, no entorno da sala de aula física ou espaço virtual de ensino-aprendizagem, e ouvi diversos discursos sobre os sentimentos de angústia e insegurança, relacionados às adaptações de suas práticas docentes, incluindo habilidade com novas tecnologias digitais, comunicação e, principalmente do distanciamento do local físico da sala de aula e impacto nos ambientes de estágio ou atividades de territorialização - parte inerente à grade curricular dos cursos da ESP/CE.

A disseminação do vírus SARS-CoV-2 avançou pelo mundo e se tornou a maior tragédia sanitária do século XXI. A COVID-19, doença assim nomeada, contaminou a mais de 50 milhões de pessoas, sendo confirmados milhões de óbitos em todo o mundo (Holanda et al., 2021) e o Brasil chegou a ser o terceiro país com maior número de vítimas fatais (Tomaz, 2021). No Ceará, de acordo com os indicadores da plataforma Integra SUS, a ocupação dos leitos de UTI do estado atingiu 93,14%, em 31 de março de 2021 (Ceará, 2021).

Em meados de Março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou a gravidade da contaminação em diferentes países. Já haviam casos confirmados no Brasil e os números de infectados diariamente se mantinham em escala crescente (Lana et al., 2020; Werneck & Carvalho, 2020). Diante desse contexto, Schmidt et al (2020) apontam a relevância que deve ser dada em tempos de pandemia, de forma especial e urgente para profissionais de saúde, considerando as lacunas que esse cenário acarretou em seus “desdobramentos negativos associados à doença”. Desta forma, eles apresentam alguns resultados de estudos recentes relacionados a COVID-19 na população em geral, quais sejam:

O medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas (Asmundson & Taylor, 2020; Carvalho et al., 2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral (Wang et al., 2020) e, em particular, nos profissionais da saúde (Zhang et al., 2020a). Ademais, casos de suicídio potencialmente ligados às implicações psicológicas da COVID-19 também já foram reportados em alguns países como Coreia do Sul (Jung & Jun, 2020) e Índia (Goyal, Chauhan, Chhikara, Gupta, & Singh, 2020). (Schmidt et al., p. 2, 2020)

Corraliza (2001) conceitua um grupo ou uma pessoa vulnerável quando se prevê dificuldades ou incapacidades manifestas para adaptar-se a uma situação de risco ou ameaça quer seja real ou atribuída. Porém, segundo Abramovay e Castro (2002), para entender a vulnerabilidade é necessário desconstruir um sentido único de vulnerabilidade social identificando possíveis potencialidades existentes em populações vulneráveis apontando para a existência de uma vulnerabilidade positiva: “quando se aprende pelo vivido a tecer formas de resistências, formas de lidar com os riscos e obstáculos de modo criativo” (Abramovay & Castro, 2002, p. 3).

Nesse sentido, o cenário educacional sofreu uma transformação abrupta em um intervalo de tempo reduzido. Isso se manifestou pela suspensão das atividades presenciais, demandando uma adaptação imediata ao formato remoto. Um grande número de educadores não possuía experiência prévia com o ensino a distância, e a falta de tempo para preparação foi evidente. Os impactos dessa mudança também foram percebidos pelos estudantes, que necessitaram de maior atenção e suporte por parte dos professores, resultando em um aumento da carga de trabalho docente (Melo et al., 2020).

Ao impactar a eficiência laboral dos profissionais da educação, a tensão emerge como uma complicação sistêmica no âmbito educacional, tornando-se, portanto, uma problemática de importância social. A apreciação do educador e de sua atividade, juntamente com a atenção voltada para a sua qualidade de vida, são temáticas que necessitam de reflexão, especialmente em um contexto marcado pela pandemia de COVID-19 e as alterações no sistema educacional decorrentes das medidas de isolamento social impostas para sua contenção (Sousa et al., 2021).

Considerando a proposta da ESP/CE de contribuir com a Educação Permanente, de forma regionalizada e que prioriza o processo de ensino-aprendizagem dos cursos ministrados, a partir de capacitações e processos formativos de forma regionalizada, no Estado do Ceará, o conceito de Território torna-se evidente de ser compreendido e não apenas como um espaço físico, mas também constituído de elementos simbólicos, onde se constroem identidades e culturas territoriais que são importantes na formação da identidade das pessoas (Pol, 1996). Então surgiram as seguintes indagações, que nortearam a construção dos objetivos da pesquisa: 1) Como é constituído o território docente diante de um processo de vulnerabilidade socioambiental? 2) Qual prevalência da Estima de Lugar desses professores diante dos processos de vulnerabilidade vividos no período de pandemia?

Entendendo que a categoria da Afetividade se relaciona com a noção de ambiente, ela fortalece uma conduta territorial, onde o indivíduo constrói parte de si mesmo e de sua identidade na relação com o espaço, transformando-o e sendo transformado por ele, atribuindo-lhe um significado afetivo e deixando a sua marca. O ambiente se expressa na subjetividade dos indivíduos na forma de identificação, de processos de apropriação do espaço, de identidade social urbana, da memória do lugar e dos afetos, sentimentos e emoções que avaliam o bem-estar das pessoas e a implicação destas nesse espaço (Tuan, 2013).

Deste modo, ao fazer um levantamento das pesquisas na Biblioteca de Teses de Dissertações da Universidade Federal do Ceará (UFC), que trouxeram a temática da Afetividade e Estima de Lugar, as publicações trazem como sujeitos e objetos de estudo: jovens e a relação com o bairro, escola e comunidade (Bomfim et al., 2015), pessoas em situação de rua (Paz, 2016), pessoas com deficiência visual (Martins, 2015); utilização dos mapas afetivos no território do CRAS (Augusto et al., 2016); a afetividade de usuários de um Centro de Saúde da Família do Nordeste (Barreto, 2017); jovens em sofrimento psíquico grave (Sousa, 2017); sujeitos em contexto de desapropriação (Pacheco, 2018); afetividade dos Agentes Comunitários de Saúde no território (Bezerra & Feitosa, 2018); afetividade acerca da paisagem urbana (Silva & Bomfim, 2019). Estima de Lugar de sujeitos em contexto de desapropriação (Sousa et al., 2020). Todavia, não foram encontradas publicações referentes à compreensão dos afetos de docentes e as implicações para o processo de territorialização. Sendo assim, torna-se relevante entender como esses sujeitos se relacionam com o seu *locus*, considerando o contexto pandêmico e as transformações na prática docente.

O fortalecimento por essa escolha também se concretizou, já enquanto aluna do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC, durante a disciplina de Estágio em Docência, quando a experiência em assumir o papel de docente,

embora que em formação, evidenciou a necessidade de buscar recursos, sejam esses imagéticos ou materiais, para situar a sala de aula, em formato *on-line*, especialmente por se tratar de um período em que a situação de Saúde Pública, provocada pela Pandemia de COVID-19<sup>2</sup> limitou o acesso ao ambiente físico da sala de aula da Universidade.

Na disciplina de Seminário de Pesquisa e Epistemologia das Psicologia amadureci meu olhar em meio às discussões sobre a relação entre a subjetividade e o papel do pesquisador, com foco nos processos de construção da realidade, através de discursos que são socialmente localizados e de desconstruções epistemológicas, propiciando assim uma abertura ao campo de pesquisa. Aqui entendi que é possível se deixar afetar e constituir o plano da experiência da pesquisa nos encontros com o outro - acima de tudo sob o olhar dos afetos e sentidos que esses lugares me permitem ocupar, quanto pessoa e pesquisadora.

A Psicologia Ambiental contribui, na discussão para este estudo, como área multidisciplinar, sobre a compreensão do ambiente com foco na inter-relação da pessoa com seu espaço físico e social, considerando os efeitos e sentidos diante de cada contexto também se mostra amplo na diversidade de saberes a ele acoplados, trazendo assim, categorias essenciais, principalmente da própria Psicologia Social, mas também de outros campos, tais como Arquitetura e Geografia. Essa multiplicidade, portanto, se torna importante para a compreensão das especificidades da relação pessoa-ambiente (Moser, 1998).

Assim, para atender a essa indagação, esse estudo apresenta como objetivo geral investigar a Estima de Lugar de professores que atuaram na ESP/CE, durante a Pandemia de COVID-19. Ele está organizado em quatro seções, que tratarão do progresso da pesquisa. Na primeira seção são apresentados os aspectos que tangem aos conceitos e territórios de ação, no campo do Ensino em Saúde, para profissionais do SUS, no Ceará. Na segunda seção, trato

---

<sup>2</sup> Ofício Circular 9/2020/GR/REITORIA, de 13 de março de 2020, publicado no Portal de Notícias do site da UFC, devido à doença causada pelo novo coronavírus (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – Sars-Cov-2*). Em tradução: Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus.

das categorias-chave para a discussão deste estudo, que são a Afetividade, Vivência e Estima de Lugar, sob o embasamento teórico das áreas da Psicologia Sócio-histórica e Psicologia Ambiental. Na terceira seção, descrevo os procedimentos metodológicos e condutas para a escolha dos participantes, o *locus* da pesquisa, para levantamento de dados, por meio da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (Bomfim, 2010) e de entrevista semiestruturada, que são analisados e discutidos por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Por fim, após compilação dos resultados, Na última trato sobre as considerações finais a partir de um resgate dos objetivos desta pesquisa, destacando o percurso vivenciado por mim, enquanto pesquisadora e o processo de produção de dados dessa Dissertação.

## **O Ensino para profissionais da Rede de Saúde do SUS, no Ceará: conceitos e territórios de ação**

Nesta seção serão explanados os aspectos conceituais que contribuíram para a construção e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem na ESP/CE, a partir do processo de regionalização em saúde, visando as práticas de serviço do SUS em territórios reconhecidos em seus contextos e necessidades, no Estado do Ceará.

### **Educação Permanente: processo formativo para profissionais do SUS**

A Constituição Federal de 1988 atribuiu ao SUS a competência de ordenar a formação na área da saúde (Brasil, 1988), o que segundo Ceccim (2005), cumpre “uma das mais nobres metas formuladas pela Saúde Coletiva no Brasil: tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho” (p. 976). Para tanto, o Ministério da Saúde (MS) tem desenvolvido, desde aquele período, estratégias variadas e políticas voltadas para a adequação da formação e qualificação dos trabalhadores da área da saúde às reais necessidades da população e ao desenvolvimento do próprio SUS (Brasil, 2009).

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma extensa rede de instituições de ensino e pesquisa, como universidades, institutos e escolas de saúde pública. Essa rede interage com as secretarias estaduais e municipais, Ministério da Saúde, agências e fundações, contribuindo para a sustentabilidade institucional. Isso permite que indivíduos adquiram conhecimentos, habilidades e valores alinhados aos princípios e diretrizes do SUS, muitos dos quais se tornam defensores ativos, sustentando o sistema mesmo em situações desafiadoras (Paim, 2018).

A formação de profissionais de saúde, incluindo sanitaristas, em universidades e escolas, assegura a reprodução e disseminação de informações e conhecimentos, além da apropriação de poder técnico. O Brasil adotou a descentralização de atribuições e recursos,

expandindo a oferta e o acesso aos serviços e ações de saúde, impactando positivamente os níveis de saúde. Essa diretriz constitucional, com comando único em cada esfera de governo, foi implementada em menos de uma década para 27 unidades federativas e quase 5.600 municípios (Paim, 2018).

Isso garantiu a participação da comunidade por meio de conferências e conselhos, além da criação de instâncias de pactuação, como as comissões intergestoras tripartite e bipartite. Apesar das limitações impostas pela gestão do trabalho nas esferas de governo, o processo de construção do SUS tem despertado entusiasmo e compromisso entre os trabalhadores da saúde ligados às secretarias e ao Ministério, mesmo diante das insatisfações nos serviços públicos (Paim, 2018).

A Educação Permanente em Saúde aparece, nesta perspectiva, como uma alternativa viável a realização destes objetivos, tem sido o enfoque educacional reconhecido como o mais apropriado para produzir transformações nas práticas e nos contextos de trabalho, fortalecendo a reflexão na ação, o trabalho em equipes e a capacidade de gestão sobre os próprios processos locais (Davini, 2009). Pode então ser definida como: “o conceito pedagógico para efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre a docência e atenção à saúde (Brasil, 2007b *apud* Davini 2009)”. O documento produzido em 2004 e intitulado *Educação Permanente em Saúde como noção estratégica na formação e desenvolvimento para o SUS* diz que:

A Educação Permanente em Saúde parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços. (Brasil, 2004, p. 10)

Os currículos pautados na lógica de uma educação capitalista não foram construídos para contemplar as práticas pedagógicas e os saberes dos grupos subalternos, enfatizado por

Boaventura de Souza Santos como *epistemicídio* e que Paulo Freire caracteriza como uma cultura do silêncio, na qual se promove uma relação passiva do estudante em relação ao seu próprio saber, em detrimento de um conhecimento transferido de forma desconectada com a experiência do educando (Oliveira, 2020).

A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), dentre suas atribuições que tem como objetivo promover a qualificação da força de trabalho em saúde do Estado do Ceará, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), através de ações por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão na área da saúde, integrando o ensino, serviço e comunidade.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem, na ESP/CE, se dá por meio da construção de matrizes a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, para o aperfeiçoamento de forma integral e contínua dos profissionais, se tornando uma valiosa estratégia para a melhoria da gestão do cuidado e, em especial, no contexto de enfrentamento à COVID-19, colaborando na disseminação das novas práticas na assistência direta e indireta aos usuários do serviço de saúde (Brasil, 2018; Costa et al., 2018).

Durante minha trajetória profissional na gestão de projetos, me deparei com práticas docentes fundamentadas em metodologias ativas e na Teoria da Educação de Paulo Freire. Lander (2005), fundamentado em Freire (1987) coloca que a compreensão política deve ser colocada por como fundamental para pensarmos o contexto da Educação e Pedagogia e permite elaborar ações conscientes e críticas diante dos cenários opressores, valorizando a transformação social e superando as situações de subalternidades, culminando em uma pedagogia política da libertação.

Freire (1987) enfatiza uma "educação problematizadora" na qual se busca por experiências coletivas para compreensão da realidade vivida, potencializando a possibilidade

de transformação social, fazendo libertar todo o processo educativo. Sendo assim, principalmente para as pesquisas participativas há de se ressaltar que:

sujeito/objeto, teoria/prática têm como consequência a problematização de saberes, fazeres e relações naturalizadas, sendo essa uma das principais contribuições de Paulo Freire ao ato educativo e também ao processo investigativo não só em educação, mas também em ciências humanas e sociais. (Barros et al., 2023. p.700)

Essa configuração permite o encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, de modo que a mudança das estratégias de organização e do exercício da atenção deve ser constituída na prática das equipes de gestão e assistenciais. Esse processo formativo deve ser feito de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, como recurso estratégico que permite articular gestão, atenção e formação no enfrentamento dos problemas de cada equipe de saúde, em seu próprio território geopolítico de atuação (Brasil, 2004b).

### **O Território do Ensino na Saúde: a nascente para a construção da Estima de Lugar**

Gabriel Moser (2018), fundamentado nos estudos da Psicologia Ambiental relaciona o conceito de Território às construções subjetivas das pessoas, à dimensão temporal vivida por cada pessoa, por meio de suas experiências, de modo que essas possam delinear seus modos de agir e estar no mundo, construindo assim sua identidade.

Para Pol (1996), o conceito de território é entendido como uma construção social e simbólica que se dá a partir da relação entre a sociedade e o espaço geográfico. O território é entendido como um espaço onde se expressam e se materializam as relações de poder e as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais que lhe conferem significado e valor. Nesse sentido, o território é um espaço de disputa e conflito, onde diferentes atores sociais buscam impor suas visões, interesses e projetos, podendo gerar tanto a coesão como a fragmentação

social e territorial. Assim, o conceito de território está relacionado com a ideia de poder, de controle sobre o espaço e de construção de identidades territoriais.

Santos (2005) ressalta que o território não é homogêneo, mas sim heterogêneo. Dentro de um mesmo território, existem múltiplos espaços com características e dinâmicas distintas, resultantes das desigualdades socioeconômicas, das divisões espaciais do trabalho e das relações de poder estabelecidas. Santos também destaca a importância das representações simbólicas e culturais que são atribuídas ao território, influenciando as identidades e as relações sociais.

Tuan (1993) ressalta que o território está relacionado ao senso de pertencimento e à criação de limites e fronteiras. Ele argumenta que as pessoas estabelecem conexões emocionais com os lugares que consideram seus territórios, e essas conexões podem ser reforçadas por meio da delimitação de fronteiras físicas ou simbólicas. O território é uma construção subjetiva e simbólica que reflete as experiências, identidades e conexões emocionais das pessoas com um espaço específico. Sua abordagem destaca a importância do significado e do sentido atribuído pelos indivíduos aos lugares e enfatiza a relação entre a experiência humana e o espaço vivido (Tuan,1993).

Pierry Lévy (1996) argumenta que, com o advento das tecnologias digitais e da internet, o território não se limita mais apenas a um espaço físico, mas também inclui o espaço virtual. Ele defende a ideia de que o espaço virtual é um novo tipo de território, onde as pessoas podem se encontrar, se comunicar e interagir independentemente de sua localização física. O território virtual, portanto, pode ser caracterizado pela desmaterialização, pois não se baseia em fronteiras físicas e permite a conexão e a colaboração em escala global. Ele enfatiza que o território virtual é um espaço de fluxos, onde informações, ideias e relações circulam rapidamente e de maneira não restritiva.

O espaço virtual, no entanto, não substitui completamente o espaço físico, mas cria uma sobreposição e uma interpenetração entre os dois. As experiências vividas no território virtual podem influenciar as interações e as percepções do território físico, assim como as características do território físico podem moldar as dinâmicas e as práticas no território virtual (Lévy, 1996).

Nesse contexto é que a ESP/CE precisou instituir uma força tarefa para capacitação dos trabalhadores de saúde para o enfrentamento a COVID-19. Diversas estratégias educacionais foram organizadas, tais como treinamentos in loco, treinamentos virtuais, promoção de lives, promovendo interação entre gestores, lideranças e a comunidade, em geral, através de cursos, utilizando as ferramentas do Ensino à Distância (EaD) e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com aulas e recursos remotos (Costa et al., 2022).

A partir dessa percepção, então, eu me interessei em buscar as especificidades que permearam a atuação de professores em diversos tipos de território em que se envolveram, durante o período de Pandemia de COVID-19, no qual o espaço da sala de aula precisou se transformar, adaptando-se às vulnerabilidades apresentadas. De que forma essas pessoas passaram a se apropriar de seus territórios de atuação docente? E que relações foram estabelecidas entre os espaços físicos e simbólicos desse ambiente?

No que se refere à apropriação do espaço, conceito também relevante para essa discussão, Hall (1966) destacou a importância da delimitação e da personalização do espaço como uma forma de apropriação, de modo que as pessoas desenvolvem a necessidade de estabelecer e manter territórios pessoais, sendo áreas físicas ou simbólicas. Esses territórios podem variar de espaços privados, como quartos e residências, a espaços públicos, como escritórios ou estações de trabalho, que as pessoas personalizam e se sentem responsáveis.

Assim, ao refletir sobre a categoria Território, por um viés da Psicologia Ambiental pude já despertar em minha experiência na imensidão contida nos espaços simbólicos

vividos, assim como esse texto que é produzido em seu aspecto virtual, mas acima de tudo, sentido e expresso, também por meio de emoções e experiências.

### **Afetividade e Vivência: categorias para a compreensão da Estima de Lugar**

A Afetividade é compreendida por sentimentos e emoções que se constroem, por intermédio de reações de prazer e desprazer, assim como fenômenos afetivos intensos (SAWAIA, 2009). Essa categoria permite a identificação de sentimentos como a culpa e vergonha, tendendo, também, a aspirações negativas dos afetos. Spinoza (2005) ressalta que os afetos são efeitos do encontro entre corpos que são afetados um pelo outro de alguma maneira. De acordo com esse autor, o homem se constitui, portanto, de um corpo que é uma integração de seu aspecto biológico, social e emocional. Essa interação, especialmente, perpassa por dimensões históricas, por emoções e ideias e, essas características se configuram em fenômenos éticos e políticos e, por fim, se constituem como a própria existência humana (Spinoza, 1957 *apud* Sawaia, 2011).

Vygotsky (1991) evidenciou em seus estudos a dimensão da criatividade e imaginação como elementos de mediação histórico-culturais. Além disso, apontou a linguagem e as emoções, como construções do viver cotidiano. Sawaia (2003) chama atenção para a capacidade dos afetos de aumentarem ou diminuírem a disposição ética do sujeito. Para a autora, a ética pode ser descrita como “[...] a capacidade do corpo e do pensamento em selecionar, nos encontros, o que permite ultrapassar as condições de existência na direção da felicidade, como um aprendizado contínuo” (p. 59). No atual mundo ocidental capitalista, esta discussão a respeito da ética e da afetividade torna-se ainda mais relevante.

Wallon (2011) também enfatiza a interação social como elemento importante para a constituição da pessoa compreendendo-o como ser geneticamente social. Este autor descreve um estado inicial de fusão entre eu e outrem, em que a consciência de si pode ser comparada

a uma massa difusa em que se confundem o próprio sujeito e a realidade exterior. Outras contribuições desse autor referem-se à teoria da afetividade, os estágios de desenvolvimento e a compreensão de que o ser humano é um sujeito dinâmico em seu desenvolvimento, podendo sofrer rupturas e retrocessos.

Os achados de Agnes Heller (1993) contribuíram para diferenciar a dor do sofrimento, sendo a primeira própria da vida humana (capacidade de sentir) e o segundo uma dor mediada pelas injustiças sociais, trazendo elementos como submissão e situações de exclusão. Neste sentido, Heller (1993) nos esclarece como os afetos começaram a ser geridos a partir da ascensão da burguesia, quando se estabeleceram os sentimentos que podem e devem ser expressos em público e aqueles que precisam ser silenciados. A partir disso, com a evolução das tecnologias de produção e das relações virtualizadas, que ao prometerem desfazer as distâncias e conectar os sujeitos de todo o mundo geram, na verdade, cada vez maior distanciamento, as questões privadas começaram a adentrar o espaço público de tal forma, que pouco se pensa no bem-comum, na felicidade pública e na transformação social.

Spinoza (2005) Vygotsky (2009) e Heller (1993) fundamentaram a escolha de Sawaia (2011) quando trataram do sofrimento ético-político. Para esses autores, a afetividade abre espaço para exercer um processo de linguagem e cultura, individual e coletivo, de forma que estes podem se transformar ao longo do tempo e das infinitas ações realizadas pelo sujeito. Assim, ao estudar a dimensão ético-política focando nas emoções, nos obrigamos a considerar o indivíduo como sujeito (Sawaia, 2009).

Partindo do ponto de vista epistemológico, a psicologia social laneana tem uma representação importante para o fortalecimento da categoria Afetividade, em que Wallon mostra influência sobre as reflexões da autora, o que implica em uma concepção de homem como produto e produtor de sua própria história. É exatamente esse reconhecimento do ser

humano como produto histórico e social que une Lane à tradição da psicologia social soviética (Rey, 2007).

Ela constata, a partir de seus estudos, a importância das emoções não somente na configuração da consciência e da identidade, mas também como mediadora entre elas e a atividade ao lado da linguagem (Sawaia, 2002). Pouco depois, os estudos de Lane terão enfoque maior na criatividade humana. Assim, temas como emoção, arte, criação, mediam sua atividade de pesquisa. A autora passa a se aprofundar em como os processos envolvidos na criação e na imaginação atuam na formação e mudança de valores e qual seria o papel da emoção e da estética nessa mudança (Sawaia, 2002).

De acordo com Rey (2007), o reconhecimento do papel das emoções envolveu Lane em construções cada vez mais complexas sobre os aspectos subjetivos implicados na ação humana, tendo relação com o conhecimento de Lane do que Vygotsky atribui à imaginação e à fantasia. Assim, Lane (1995) *apud* Rey (2007) escreveu:

Destacamos assim as duas mediações fundamentais na constituição do indivíduo: a linguagem e as emoções, ambas permitindo a comunicação com o outro, seja ela expressiva, seja ela verbal, elas estão na base da construção do saber, manifestado através de representações sociais, da imaginação e mesmo da fantasia, mas também das ações, de projetos e de suas revisões.(p. 19)

Silvia Lane (1984), nesse sentido, reforça a importância de se estudar a Afetividade na Psicologia Social, com diversos estudos e reflexões acerca da visão de grupo e a linguagem, para além da área de desenvolvimento cognitivo, e sim como objeto de estudo. Temos, então, uma capacidade de olhar o passado (memória) e de nos projetarmos no futuro. É essa capacidade que, assim, promove a história e a representação do mundo para cada pessoa.

Também para compreender a dimensão dos afetos, a concepção de vivência, derivada do verbo russo *perejivát* (viver), é apresentada por Vygotsky como o processo básico da vida humana em sua relação imediata, direta e irrefletida. O autor explora as características pessoais de Hamlet como um filtro para suas vivências em diversas situações.

## **Percurso metodológico**

Nesta seção, será apresentado o percurso metodológico traçado nesta pesquisa, através da descrição da sua natureza, a escolha dos participantes, o *locus* da pesquisa e as técnicas (procedimentos, instrumentos e recursos) que contribuirão na sistematização, justificativa, descrição e análise dos dados produzidos, em consonância com os aspectos teóricos, seus objetivos, o contexto e os aspectos éticos para a condução desse percurso.

### **Natureza da pesquisa**

Vygotsky (2007), ao tratar sobre a “crise metodológica” na Psicologia, no século XX, criticou a ênfase exagerada em métodos quantitativos, negligenciando os aspectos subjetivos e vivenciais, cabendo assim, uma visão limitada do comportamento humano. Sugeriu-se utilizar-se de uma abordagem metodológica que amplie a visão do pesquisador diante da dimensão psicológica do sujeito, considerando sua experiência social, cultural e histórica. O processo de aprendizagem, portanto, é o principal meio para compreender o desenvolvimento humano (Vygotsky, 2007).

É fundamental evidenciar a importância do contexto social para a aprendizagem. Nesta proposta de investigação o conceito de mediação é fundamental porque é por meio da mediação/interação entre os pares, que se estabelecem possibilidades de diferentes atividades psicológicas. Desta forma, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem apresenta níveis de desenvolvimento definidos pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), isto é, a distância entre dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. O primeiro caracteriza-se pelo desenvolvimento das funções mentais completas. O segundo caracteriza-se através da solução de problemas pela criança sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007). A ZDP é então um instrumento crucial para o processo de aprendizagem e reconhecimento das possibilidades de agir do sujeito.

Também, partindo desse pressuposto teórico da Psicologia Histórico Cultural, a Psicologia Ambiental traz aspectos que se relacionam com a capacidade de transformação social e cultural, mediante à experiência interdisciplinar, que busca compreender a inter-relação pessoa-ambiente, colocando o lugar como importante critério de avaliação do bem estar subjetivo, perfazendo a noção de um território construído a partir da relação com espaços físicos e/ou simbólicos, permitindo assim identificar e refletir sobre os aspectos de vulnerabilidade e potencialidades na ação do sujeito diante de desigualdades (Feitosa et al.,2018).

A categoria da Afetividade, portanto, será o ponto central dessa abordagem metodológica, sendo relacionada com a construção da ideia de Território, para os participantes desta pesquisa. Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi adotada nesta investigação por situar-se como um “conjunto de práticas interpretativas de pesquisa, mas também um espaço de discussão, ou discurso metateórico” (Guba & Lincoln,1994, 2000 *apud* Esteban, 2010, p.127). Dentre as principais características dessa abordagem ressalta-se que a experiência humana acontece em contextos particulares; que a atenção deve ser dada ao mundo real; a percepção do ser humano é vista como holística.

Esteban (2010, p. 130) chama atenção para outro aspecto que integra esta investigação que é a flexibilidade, ou seja, a atenção dada aos elementos “linguísticos, sociais, culturais, políticos e teóricos que influem de maneira conjunta no processo de desenvolvimento do conhecimento (interpretação), na linguagem narrativa (formas de apresentação)” e legitimidade.

Mediante essa escolha, este estudo se caracteriza do tipo exploratório, permitindo assim uma visão panorâmica e uma aproximação com o fenômeno que consiste em estudar a Estima de Lugar de professores em contexto de pandemia, tão pouco estudado na área de Psicologia social e ambiental, de modo a promover novos conhecimentos.

Outro atributo que marca esta investigação diz respeito ao delineamento de acordo com os critérios de procedimentos, que pretendem: a) sinalizar sobre o fenômeno e pelo que ele possa representar; b) sustentar uma descrição que inclui variáveis distintas que ilustram sua interação; c) dar lugar ao descobrimento de novos significados, ampliando a experiência do leitor ou confirmando o já conhecido; d) descobrir novas relações e conceitos, a partir das possibilidades do surgimento de hipóteses ao examinar os dados fundamentados no próprio contexto (Esteban, 2010).

De acordo com Coutinho (2019) é fundamental que o pesquisador identifique a necessidade de anuência por meio do consentimento ou assentimento, assegurando meio para que “o participante seja devidamente informado sobre o objetivo do estudo, por que e como participará, como e onde os resultados serão tornados públicos e como será o processo de devolutiva dos achados da pesquisa” (Coutinho, 2019. p. 64).

Além disso, para atingir o objetivo de analisar a Estima de Lugar dos participantes, esta pesquisa corrobora com o caráter interpretativo em que o pesquisador é o principal instrumento que produz os dados. Ademais, aspira que os participantes falem por si mesmos, aproxime-se de sua experiência particular, dos significados e da “visão de mundo que possuem” (Esteban, 2010, p.129).

Para tanto utilizou-se como ferramenta o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), composto por elementos qualitativos, através de questões abertas e de caráter subjetivo, acerca do objeto de estudo, assim como também apresenta uma escala do tipo *Likert* permitindo uma análise estatística, acrescentando-se à dimensão da pesquisa.

### **Aspectos éticos**

O projeto desta dissertação seguiu as orientações relacionadas aos princípios éticos da Resolução de número 466, de dezembro do ano de 2012 e da Resolução de número 510, de

abril do ano de 2016, do Conselho Nacional de Saúde quanto às pesquisas com seres humanos (Brasil, 2012; 2016).

Após a aprovação do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFC, CAEE 71662323.0.0000.5054, com parecer de número 6.274.846 (Anexo A) foi disponibilizado a cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), que informou sobre os objetivos deste estudo, assim como sobre os possíveis riscos, tais como desencadear determinadas emoções, podendo o participante se sentir fragilizado, durante relatos, audições ou resposta às entrevistas, mas que não se evidenciou durante a aplicação dos instrumentos. Os TCLEs permanecerão guardados com a pesquisadora em espaço seguro e restrito.

Ainda, foi respeitado e preservado o anonimato de cada um dos participantes, visando sua integridade e confiabilidade de informações de dados pessoais obtidos no TCLE, assim como escolhidos nomes fictícios para caracterizar, durante a apresentação do texto deste estudo, os dados analisados.

### **Os caminhos para a inserção no campo da pesquisa**

O interesse em investigar sobre os afetos de professores, em contexto de pandemia de COVID-19, inicialmente me direcionou para a possibilidade de encontrar um *locus* de pesquisa em que pudesse entrar em contato com professores que estivessem inseridos em Universidades, da cidade de Fortaleza, tendo em vista que foi preciso que esses espaços encontrassem uma adaptação, assim como outras instituições, para dar conta das implicações da pandemia, no processo de ensino-aprendizagem. Mas, o *locus* no qual eu estive inserida, em experiência profissional, entre os anos de 2018 e 2022, na função de gestora de projetos em Educação na Saúde, já havia permitido a minha aproximação direta com um grupo de professores, através do meu envolvimento com eles, por meio de atividades como a

construção de projetos de cursos, reuniões semanais para elaboração de matrizes curriculares, como também pelo acompanhamento e monitoramento de suas atividades junto ao setor de Atenção em Educação Permanente em Saúde (CEATS), no qual estive lotada à época.

Entendi então, durante os estudos para o Mestrado, que a ESP/CE poderia ser um campo potente para o convite aos professores. Assim como o amadurecimento acerca dos aspectos que pudessem contribuir para meu problema de pesquisa: 1) diversidade de áreas do conhecimento envolvidas nos processos educacionais; 2) abrangência de território de atuação e; 3) diferentes percepções acerca do processo de ensino-aprendizagem.

A instituição é uma autarquia vinculada à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE), fundada a partir da Lei Estadual no 12.140, de 22 de julho de 1993 (ESP, 2020). Os processos formativos se dão por diferentes categorias e estruturas pedagógicas, tais como, formações de nível técnico, cursos livres e de especialização, nas modalidades *latu sensu* e Residências Multiprofissional e Uniprofissional. Sua missão é de qualificar a força de trabalho e fortalecer o sistema de saúde por meio da educação, inteligência, ciência, pesquisa e inovação, para o bem-estar e felicidade das pessoas.

No seu espaço físico há disposição de salas de aulas e auditórios, nos quais são realizados cursos, seminários, palestras e demais atividades voltadas, principalmente para os profissionais que atuam em serviço, vinculados à Rede de Saúde do Estado do Ceará. Também, há projetos para fomentar cursos, nas diversas áreas da saúde, na região metropolitana de Fortaleza e nas cidades do Interior do Estado.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da ESP/CE prevê que os processos educacionais devem ser construídos, visando potencializar suas qualidades e redimensionar aspectos necessários, sendo essa uma atividade inerente à sua execução. Ainda, o documento cita que “todos os programas educacionais devem prever um conjunto de métodos e instrumentos de monitoramento e avaliação com diversos indicadores de estrutura, processo, resultado e

impacto" (Projeto Político Pedagógico, 2016. p. 141). Nesse sentido, as metodologias de ensino-aprendizagem são fundamentais para nortear e fortalecer o eixo da Educação Permanente e garantir as ações educacionais, sejam elas quais forem indicadas por seus respectivos pressupostos teóricos, que fortalecem o aprendizado baseado na experiência e no comprometimento com o contexto para contribuir para esse aprendizado.

Para delimitar o foco deste estudo decidiu-se abranger as ações docentes desenvolvidas, especialmente nos cursos livres, que dispõem da maioria das propostas desenvolvidas pela ESP/CE, e que não estão sujeitas à regulamentação curricular, a aprovação do Conselho Estadual de Educação - CEE ou outros Conselhos. Para de entendimento do processo de ensino-aprendizagem, nesse conjunto de cursos, considere importante destacar os direcionamentos que sustentam as estruturas que abrangem esses cursos, (Figura 1) conforme Regimento escolar (Regime escolar, 2023):

**Figura 1**

*Quadro de Classificação da estrutura pedagógica dos processos formativos da ESP/CE.*

TIPO DE CURSO	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Básico	Menor que 80 horas	Aborda em sua matriz curricular componentes de competências já existentes, ou seja, conhecimentos, habilidades ou atitudes nos campos técnicos, científicos, sociais, gerenciais, políticos, artísticos e culturais em uma área específica de conhecimento.
Atualização	A partir de 80 horas e menor que 180 horas	Atualizar competências já existentes nos campos técnicos, científicos, sociais, gerenciais, políticos, artísticos e culturais em uma área específica de conhecimento
Aperfeiçoamento	A partir de 180 horas e menor que 360 horas	Desenvolver ou aprofundar competências nos campos técnicos, científicos, sociais, gerenciais, políticos, artísticos e culturais em uma área específica de conhecimento, de caráter eventual ou permanente
Programas de Complementação Especializada	A partir de 720 horas e menor que 1920 horas	Desenvolver competências técnico-científicas em uma área específica de conhecimento
Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização e Residências)	Carga horária mínima de 360 horas, excetuadas as horas destinadas ao Trabalho de Conclusão	Segue diretrizes e normas estabelecidas pela Sistema Federal e Estadual de Ensino Superior, tendo como objetivo, eminentemente, técnico/profissional, visando à

	de Cursos (TCC);	formação de profissionais para atender às demandas específicas e às necessidades de saúde percebidas pelo Sistema de Saúde.
Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Carga horária mínima de 1800 horas	Tem organização curricular própria, estruturada por áreas profissionais.

Nota: Quadro demonstrativo destacando os direcionamentos que sustentam as estruturas que abrangem os cursos da ESP/CE. Fonte: Elaborado pela autora (2023). com base no Regimento Escolar da ESP/CE (REGIMENTO ESCOLAR, 2023).

### **Critérios e escolha dos participantes da pesquisa**

O ingresso de docentes na ESP/CE se dá por processo seletivo simplificado, mediante às chamadas públicas de editais no site, vinculados às áreas de execução finalísticas, por período delimitado de 2 anos, para exercer funções pedagógicas, nos diversos espaços de formação, contemplando, principalmente, o processo de Regionalização do Estado do Ceará, a partir de demandas de formação, na área da saúde e da atuação em serviço.

O critério de convocação dos selecionados se dá mediante à necessidade do projeto de curso em andamento e das atividades pedagógicas planejadas. Os professores podem atuar com temáticas diversas, de acordo com sua expertise, assim como deslocarem-se para atuar em outros municípios, com os quais a ESP/CE, possui parceria institucional. Por se tratar de editais para Banco de Colaboradores, não há restrição de número de vagas nos editais.

O corpo de professores(as) da ESP/CE, se constitui, por trabalhadores(as) nas diversas funções de ensino com atuação nos eixos institucionais: Educação e Extensão; Desenvolvimento Educacional; Pesquisa em Saúde; Inovação e Tecnologia; Inteligência em Saúde; e Gestão e Governança, bem como os seus projetos estratégicos. Sendo assim, o corpo docente, para atender as classificações dos cursos livres, deve se constituir, quando necessário, nas funções, a partir das categorias apresentadas a seguir ( Figura 2) (Regimento Escolar, 2023):

**Figura 2**

*Quadro com função e descrição de função do corpo docente da ESP/CE.*

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO
Coordenador(a) de curso	Planejamento, monitoramento e avaliação dos processos educacionais do curso
Facilitador(a)	Mediação do processo de ensino-aprendizagem, a partir de metodologias ativas, durante o andamento do curso.
Instrutor(a)	Realizar o treinamento de habilidades, a partir de sua experiência na área de conhecimento específica do curso
Preceptor(a)	Apoiar os orientadores e alunos de estágio em seu campo de atuação em serviço de saúde
Orientador(a) de Serviço das Residências Multiprofissionais e em Área Profissional de Saúde	Atuar, a partir de sua expertise, na perspectiva do campo ou núcleo profissional nos cenários de lotação e/ou de plantão e/ou vivência, não realizando acompanhamento longitudinal dos(as) profissionais-residentes.
Supervisor(a) de Residência em Saúde	Participar, de forma longitudinal, dos processos educacionais dos Programas de Residência da ESP/CE
Tutor(a)	Conduzir o processo de ensino-aprendizagem e acompanhar profissionais da área da saúde, presencialmente em campo e/ou à distância, também, exercer o papel de orientador(a) de referência para os(as) profissionais preceptores(as) e residentes em processo formativo e pertence à equipe docente vinculada a Instituição Formadora.
Orientador(a)	Profissional, com titulação mínima de Mestre, com função de orientar os alunos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Supervisor(a) pedagógico	Articular, monitorar e gerenciar do desempenho do processo de ensino aprendizagem
Orientador(a) de Estágio	Responsabiliza-se pelas atividades de estágio dos alunos, garantindo os aspectos administrativos e ações envolvidas
Apoiador(a) temático(a)	Elaborar o desenho de currículos e material didático dos cursos
Colaborador(a) para o Desenvolvimento Educacional (CDE)	Representar as Diretorias/Gerências da ESP/CE para contribuir no planejamento, operacionalização e avaliação dos programas/projetos educacionais da Instituição

Nota: Quadro demonstrativo das funções exercidas pelos docentes da ESP/CE. Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base no Regimento Escolar da ESP/CE (ESP, 2023).

A escolha dos participantes teve por base o critério de serem professores visitantes aprovados em Editais públicos, entre os anos de 2020 e 2022, e que tenham atuado como docentes no período de Pandemia de COVID-19, em cursos livres. A delimitação pela

atuação em cursos livres, se deu pela diversidade de áreas envolvidas nos processos formativos, possibilitando o acesso a professores de áreas de atuação diferentes umas das outras.

Busquei então, os resultados publicizados dos editais para Professor Visitante, no site da ESP/CE, com os nomes dos candidatos convocados. Por esses documentos conterem um vasto banco de colaboradores, as primeiras pessoas foram contatadas por meio de seus contatos públicos, disponibilizados em seus currículos *Lattes*. Por não haver, a priori, um número de participantes definido, optei pela técnica de amostragem não-probabilística chamada *Snowball* (Bola de Neve), que consiste em identificar participantes ou casos relevantes por meio de referências fornecidas por participantes iniciais. Isso envolve um processo de recrutamento e seleção que se assemelha ao crescimento de uma bola de neve rolando ladeira abaixo e acumulando mais neve à medida que avança. Uma das vantagens dessa abordagem é a capacidade de obter uma amostra diversificada e rica em informações qualitativas. À medida que a bola de neve rola, a rede de participantes cresce e pode abranger diferentes perspectivas, experiências e visões de mundo (Baldin & Munhoz, 2011).

### **As técnicas e instrumentos para produção de dados**

Nesta seção serão apresentadas as técnicas utilizadas para produzir e sistematizar os dados, quais sejam: registro em diário de campo da pesquisa, aplicação do IGMA (Apêndice B) e entrevista individual semi estruturada (Apêndice C), do tipo narrativa. Para isso, descrevo as etapas constituintes da análise de pesquisa, a partir do detalhamento dos procedimentos utilizados. A análise dos conteúdos respondidos nas entrevistas está embasada no aporte teórico de Bardin (1977), visando potencializar os aspectos e/ou características mais relevantes e comuns no conteúdo apresentado. A Análise de Conteúdo, portanto, visa essencialmente compreender o pensamento, numa concepção transparente da linguagem,

buscando as significações através de indicadores, através dos materiais traduzidos em textos, podendo esses ser materiais produzidos em pesquisas ou produzidos para outros fins (Caregnato & Mutti, 2006).

### ***Os Mapas Afetivos como instrumentos de avaliação: etapas para a compreensão dos afetos***

No que se refere a Estima de Lugar, considerada como categoria ambiental, ela se constrói na dinâmica social e integra uma avaliação afetiva do sujeito em relação ao ambiente (Bomfim, 2010; Bomfim *et al.*, 2014) e poderá ser medida por meio do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA). O aporte teórico que embasou o surgimento do IGMA, está fincado nos estudos de Lynch (2010), que objetivou compreender o campo simbólico do sujeito em relação ao ambiente através de mapas cognitivos. Ele buscou os sentidos em percepções geográficas e sensoriais, concentrando-se em um foco racional. Os mapas cognitivos surgiram a partir de sua pesquisa no campo geográfico para dar forma aos aspectos evidenciados na interação dos sujeitos e os espaços urbanos.

Com base, então, nesse direcionamento, os Mapas Afetivos são definidos por Bomfim (2010) como:

[...] recursos indicados para intervenções psicossociais, porque acessam sentimentos de forma sintética e propiciam a aproximação destes sentimentos à realidade da vida cotidiana. Como eles são uma forma de acessar os significados atribuídos pelo indivíduo a um objeto de sua realidade, eles podem ser aplicados não somente às questões urbanas ou à cidade. O mais importante deste recurso é a possibilidade de construção da afetividade como dimensão psicossocial. (Bomfim, 2010, p. 221)

Portanto, o IGMA é composto por um desenho livre, perguntas abertas e uma escala do tipo *Likert* (Bomfim *et al.*, 2014), compondo então aspectos que mensuram a relação pessoa-ambiente, de forma potencializadora ou despotencializadora. Para tanto, as respostas

do instrumento são analisadas e mensuradas entre cinco categorias, sendo elas: 1) Agradabilidade; 2) Pertencimento; 3) Insegurança; 4) Destruição e; 5) Contraste, em que esse, especialmente, pode-se fazer presente tanto em um Estima de Lugar potencializadora, como em uma Estima de Lugar despotencializadora, de acordo com a predominância dos aspectos evidenciados na construção dos Mapas Afetivos.

O quadro explicativo a seguir ( Figura 3), elaborado por Lima (2019) apresenta a descrição dessas categorias:

**Figura 3**  
*Quadro com Categorização da Estima de Lugar*

Caráter	Imagem Afetiva	Descrição
Potencializadoras (aumentam a potência de ação)	Pertencimento	Manifesto por meio de sentimentos de pertença, de orgulho e de forte relação de identidade. O indivíduo tem dificuldade em se perceber distante e diferenciado do lugar. É comum a descrição do ambiente como o próprio lar e o desejo de permanência, bem como demonstrações de forte implicação com o lugar.
	Agradabilidade	Imagem de lugar agradável, valorado positivamente, ainda que sem forte relação de identidade ou desejo de permanência. Comumente relacionada a ambientes que promovem bem-estar (áreas verdes, espaços confortáveis, pontos de encontro) e/ou oportunidades (de desenvolvimento pessoal, material, profissional ou intelectual).
	Contraste potencializador	Confluência de fatores potencializadores e despotencializadores na relação com o ambiente marcada pela prevalência do aumento da potência de ação do sujeito.
Despotencializadoras (diminuem a potência de ação)	Contraste despotencializador	Confluência de fatores potencializadores e despotencializadores na relação com o ambiente marcada pela predominância do decréscimo da potência de ação do sujeito.
	Destruição	Imagem afetiva surgida da percepção do ambiente como abandonado (ausência de infraestrutura adequada, descuido e baixa ocupação/circulação). Comumente relacionada à percepção de sujeira e poluição (de qualquer ordem). A imagem é manifesta por sentimentos de vergonha e desprezo.
	Insegurança	Emerge do sentimento de insegurança do indivíduo, que se sente ameaçado. Imagem marcada por riscos, sendo comum o relato de que tudo pode acontecer no lugar. Pode haver dificuldade de interação social e ausência de confiança entre os sujeitos.

Nota: Quadro demonstrativo das categorias da Estima do Lugar. Fonte: Adaptado de Lima (2019, p.28).

Neste sentido, a partir dos resultados da aplicação do IGMA é possível identificar a Estima de Lugar que poderá ser potencializadora ou despontencializadora, ou seja, promotora do sentimento de pertença e sensação de bem-estar aos que, relacionados a determinado local ou promotora do sentimento de repulsa e de afetos passivos, podendo indicar o desconforto dos sujeitos no contexto investigado, respectivamente (Bomfim, 2010). Dessa forma, esse instrumento propõe construir para o entendimento do sujeito em sua totalidade, considerando-o frente ao seu território e como os afetos podem influenciar nas ações voltadas para o próprio contexto social.

Considerando o processo de validação do instrumento, em especial de sua Escala Likert (Bomfim, et al. 2014), o participante também pode optar em preenchê-lo no formato virtual, tendo em vista que este não altera seu escopo e objetivo e, portanto, não comprometem sua condição de validação do instrumento. Nesse sentido, é importante ressaltar que 80% dos entrevistados, em decorrência da impossibilidade de deslocamento, situação de saúde e demais eventualidades que surgiram durante o período agendado para a aplicação do instrumento, optaram pelo formato virtual. Foi então disponibilizado um link individual, no aplicativo Google Meet, a cada participante, no horário e dia marcados.

O quadro a seguir foi adaptado do original (Bomfim, 2010) apresenta a composição do IGMA (Figura 4) distribuído entre os itens de interpretação:

**Figura 4**

*Quadro com Composição do Instrumento IGMA*

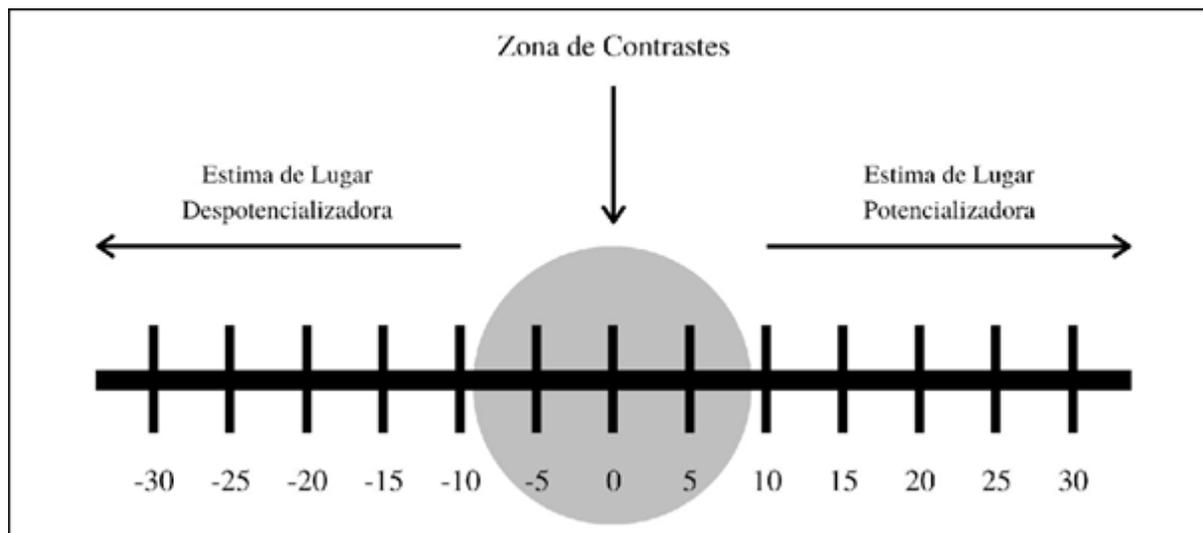
ITEM	DESCRIÇÃO
IDENTIFICAÇÃO	Nome fictício da participante; Valor do IEL; Imagem Afetiva predominante; Estrutura do desenho.
DESENHO	Imagem digitalizada do desenho realizado pela participante. É classificado de acordo com sua estrutura, que pode ser cognitiva (se aludir a aspectos apreensíveis pelos órgãos dos sentidos) ou metafórica (caso se refira a elementos representacionais e simbólicos).
SIGNIFICADO	Significado do desenho declarado pela pessoa.

SENTIMENTO	Síntese dos sentimentos e das emoções listadas e descritas pela pessoa.
QUALIDADE	Avaliação e valoração do ambiente pela pessoa a partir de atributos.
METÁFORA	Comparação estabelecida pela participante entre o lugar em questão e algum outro aspecto.
SENTIDO	Articulação de sentidos realizada pela investigadora que caracteriza a relação sujeito-lugar a partir dos elementos anteriores.
CAMINHOS	O participante deve descrever dois caminhos que costuma percorrer no lugar. Para isso, deve listar ordenadamente as coordenadas, que podem ser desde ruas até quaisquer outros pontos de referência, sejam naturais ou construídos.
ESCALA DE ESTIMA DE LUGAR	O sujeito deve responder a uma bateria de 41 escalas do tipo Likert. Cada escala é composta por um item que é uma afirmação sobre o lugar sobre a qual o respondente deve posicionar-se de acordo com seu grau de concordância marcando um número entre 1 e 5 em uma escala numérica (onde 1 representa sua completa discordância e 5 a plena concordância).

Nota: Quadro descritivo sobre a composição do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos ( IGMA). Fonte:

Elaborado pela autora, adaptado de Bomfim (2010; 2014).

Para complementar a análise Estima de Lugar, a Escala de Estima de Lugar (EEL), composta por 41 itens objetivos, que são classificados em seu Fator I, os aspectos de uma Estima de Lugar potencializadora (relacionados com as Imagens afetivas de Agradabilidade e Pertencimento) e, em seu Fator II, os aspectos de Estima de Lugar despotencializadora (relacionados com as Imagens afetivas de Insegurança e Destruição) é aplicada, gerando o Índice de Estima de Lugar (IEL), que resultará na percepção do Ambiente, para o sujeito. Sendo assim, a fórmula para calcular o IEL consiste na seguinte equação:  $IEL = \Sigma \text{Fator I} - \Sigma \text{Fator II}$ , conforme representado na imagem representada a seguir ( Figura 5), desenvolvida por Lima, (2019):

**Figura 5***Escala IEL*

Nota: Apresentação da formula para cálculo do Índice de Estima de Lugar (IEL).Fonte: Adaptado de Lima (2019, p. 48).

O resultado do IEL se dá em uma escala de -30 a 30, onde o resultado acima (IEL > 0) de zero indica uma Estima de Lugar potencializadora e abaixo de zero (IEL < 0), uma Estima de Lugar despotencializadora. No entanto, a intercessão visualizada na escala IEL (Figura 1) é, pois, de suma importância haja vista que a percepção afetiva do ambiente pode apresentar um conjunto de elementos que agregam aspectos diversos, importantes para uma classificação da categoria de Contraste enquanto potencializador ou despotencializador.

### **Entrevista individual Semiestruturada**

A entrevista é definida por Bogdan e Biklen (2006) por uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas com objetivo de obter informações, no caso deste estudo, sobre os sentimentos dos professores no período em que ministraram aulas no contexto de pandemia, entre os anos de 2020 e 2021. Esse procedimento será utilizado em conjunto com o registro do diário de campo da pesquisadora, sendo realizado através de videoconferência,

via plataforma virtual do Google Meet, com uso do recurso de gravação de áudio, obrigatoriamente e de vídeo, caso o participante se sinta à vontade quanto à sua imagem.

Nesta investigação, a entrevista do tipo narrativa foi agendada previamente com os professores de forma individual e integrou uma escolha que permitiu dados descritivos na linguagem do próprio sujeito. De acordo com Schraibe (1995 *apud* Muylaert et al. 2014, p. 197), a “narrativa é a objetivação do pensamento, dado que o pensamento externalizado é apreendido em sua forma de relato oral.” Deste modo, apoia-se em seguir fases para realização desse tipo de entrevista proposta por Jovchelovich e Bauer (2002 *apud* Muylaert et al., 2014), tais como: a) preparação - elaboração de questões relacionadas ao tema deste estudo denominadas *exmanente*; b) iniciação - formulação do tópico inicial para narração; c) narração central - nesta fase não interromper; encorajar de forma não verbal para estimular a continuidade da narração ou paralingüístico para continuar; esperar para sinais de finalização (“coda”); d) fase de perguntas - “Que aconteceu então?”; não dar opiniões ou fazer perguntas sobre atitudes; não discutir sobre contradições; não fazer perguntas do tipo “por quê?”; ir de perguntas *exmanentes* para Imanentes (são temas e tópicos trazidos pelo informante, elas podem ou não coincidir com as questões *exmanentes*); e) Fala conclusiva - parar de gravar; neste momento são permitidas perguntas do tipo “por quê”? fazer anotações imediatamente depois da entrevista.

As narrativas assim, segundo Muylaert et al. (2014), são ferramentas bastante apropriadas para o estudo qualitativo em que se objetiva investigar representações da realidade do entrevistado. A partir dessas representações pode-se captar o contexto em que esse informante está inserido.

## Resultados e Discussão

Nesta seção apresento os resultados encontrados ao longo da pesquisa, através da descrição das imagens afetivas e entrevistas semiestruturadas, para a representação do *locus*, sua relação com a categoria da Afetividade, assim como é qualificada a relação dos professores com contexto de Pandemia de COVID-19. As imagens construídas refletem a relação desses participantes com seu ambiente de trabalho e a função do “ser professor” no contexto citado.

### Caracterização dos participantes da pesquisa

Dessa forma, considerando a saturação da amostragem entre as indicações dos participantes, a pesquisa foi realizada com 15 professores, sendo 6 participantes, do sexo masculino, entre as idades de 30 (trinta) e 40 (quarenta) anos, e 9 (nove) participantes do sexo feminino, entre as idades de 34 (trinta e quatro) e 54 (cinquenta e quatro) anos. As categorias profissionais dos entrevistados se dividiram entre 2 (dois) Fisioterapeutas, 2 (dois) Assistentes Sociais, 5 (cinco) Psicólogos, 2 (duas) Enfermeiras, 2 (dois) Médicos, 1 (uma) Antropóloga e 1(uma) Dentista. A maioria dos participantes são residentes da cidade de Fortaleza/CE (13 professores), 1 (um) professor é residente da cidade de Sobral, localizado na Região Norte do Estado e 1 (um) professor é residente da cidade do Crato, na Região do Cariri. (Tabela 1):

**Tabela 1**

*Caraterização dos participantes da pesquisa.*

Identificação	Idade	Sexo	Local de residência	Profissão	Titulação
Participante 1	30	Masculino	Fortaleza	Psicólogo	Doutorado
Participante 2	37	Feminino	Fortaleza	Psicóloga	Mestre
Participante 3	35	Feminino	Fortaleza	Antropóloga	Doutorado
Participante 4	42	Feminino	Fortaleza	Enfermeira	Doutorado
Participante 5	36	Feminino	Fortaleza	Médica	Doutora

Participante 6	34	Feminino	Sobral	Enfermeira	Mestrado
Participante 7	33	Masculino	Fortaleza	Fisioterapeuta	Mestrado
Participante 8	38	Masculino	Crato	Psicólogo	Doutorado
Participante 9	38	Feminino	Fortaleza	Assistente Social	Mestrado
Participante 10	54	Feminino	Fortaleza	Dentista	Doutora
Participante 11	33	Feminino	Fortaleza	Fisioterapeuta	Doutora
Participante 12	38	Feminino	Fortaleza	Assistente Social	Mestre
Participante 13	40	Masculino	Fortaleza	Psicólogo	Doutor
Participante 14	35	Masculino	Fortaleza	Médico	Mestre
Participante 15	36	Masculino	Fortaleza	Psicólogo	Mestre

Nota: Quadro síntese apresentando a caracterização dos participantes da pesquisa. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) foi aplicado, individualmente, com cada participante, mediante agendamento prévio de dia e horário, durante os dias 01 (hum) e 20 (vinte) de setembro de 2023, sendo duas aplicações realizadas presencialmente, em sala reservada da ESP/CE, tendo sido disponibilizado o instrumento no modelo impresso, assim como material para o seu preenchimento (lápiz de cor, giz de cera e caneta esferográfica), sendo o uso de critério do participante. Os demais professores optaram por responder no formato remoto, e então foi gerado um link individual de chamada via Google Meet. O tempo médio das entrevistas foi de 40 (quarenta) minutos e eu estive presente, durante todo o tempo de execução, para dar as orientações iniciais e auxiliar com eventuais dúvidas e esclarecimentos. As entrevistas foram realizadas, com cada participante, logo após a finalização do IGMA e tiveram duração média de 30 minutos.

### **A percepção do Lugar construída no Instrumento dos Mapas Afetivos (IGMA)**

As imagens afetivas e seus significados fazem parte dos itens iniciais construídos no IGMA e poderão ser definidos como um produto metafórico ou isomórfico. Imagem e

significado metafóricos consistem em características de elementos que remetem aos aspectos mais subjetivos, através de símbolos e/ou expressões que retratam um conteúdo carregado de afeto. Por outro lado, as imagens e significados que remetem a conteúdos mais estruturados, tais como representações cognitivas (ruas, carros, casas, pessoas, objetos, etc.) tornam essa representação isomórfica (Bomfim, 2010; Lynch, 2010).

Para esta investigação, foram aplicados 15 mapas afetivos, dos quais, 9 apresentaram características de estrutura metafórica e 6 com características de estrutura cognitiva, de modo que as imagens e significados trouxeram elementos afetivos que expressaram sua relação com o local de atuação profissional, no contexto de pandemia. As principais representações dos mapas de caráter metafóricos apresentaram expressões relativas à construção do processo de ensino-aprendizagem de modo coletivo, assim como um leque de possibilidades, vivências e experiências a partir de um contato transformador com o outro, troca de saberes e afeto. Um lugar que exala amor, fortalece o SUS, mas que também se expressa em dificuldade para lidar com o distanciamento da sala de aula e alunos, pelo contexto pandêmico.

A partir disso, evidenciou-se a presença das categorias afetivas de Contrastes e Pertencimento, enquanto as categorias de Agradabilidade, Insegurança e Destruição não apareceram como representação estruturante nos mapas. No entanto, os mapas ainda assim apresentaram elementos relacionados a sentimentos e expressões relacionadas a essas categorias, em algum aspecto, contribuindo para uma tendência a uma Estima potencializadora ou despotencializadora.

A seguir, apresento a relação entre as categorias afetivas, as qualidades atribuídas e os seus significados ( Figura 6).

**Figura 6**

*Relação entre as categorias afetivas, qualidade e significados atribuídos.*

CATEGORIA	QUALIDADE	SIGNIFICADO
CONTRASTES	Território complexo; Sofrimento e dor; solidariedade e compreensão;	pontos positivos e negativos; satisfação e desvalorização;
PERTENCIMENTO	lugar de potência de si e dos outros; lugar de transformação da sociedade e da cultura; possível espaço tempo de cura, acolhimento e potencialização da vida; gratificante	Troca de saber e afeto; Gratidão, motivação, responsabilidade, realização, desafio, prazer, alegria.

Nota: O quadro apresenta a relação entre as categorias afetivas, qualidade e significados atribuídos. Fonte:

Elaborado pela autora (2023).

### *As imagens afetivas para a categoria Contraste*

A predominância de imagens afetivas, entre as respostas dos participantes, foi a de Contrastes. Observa-se que, em 8 (oito) mapas afetivos, as respostas referentes ao significado e qualidade evidenciam o ambiente de ensino e aprendizagem em questão como um território complexo, de sofrimento e dor, mas também de solidariedade e compreensão, com pontos positivos e negativos, apresentando satisfação, mas também desvalorização. Os afetos que indicam contrastes são colocados por Bomfim (2015) como:

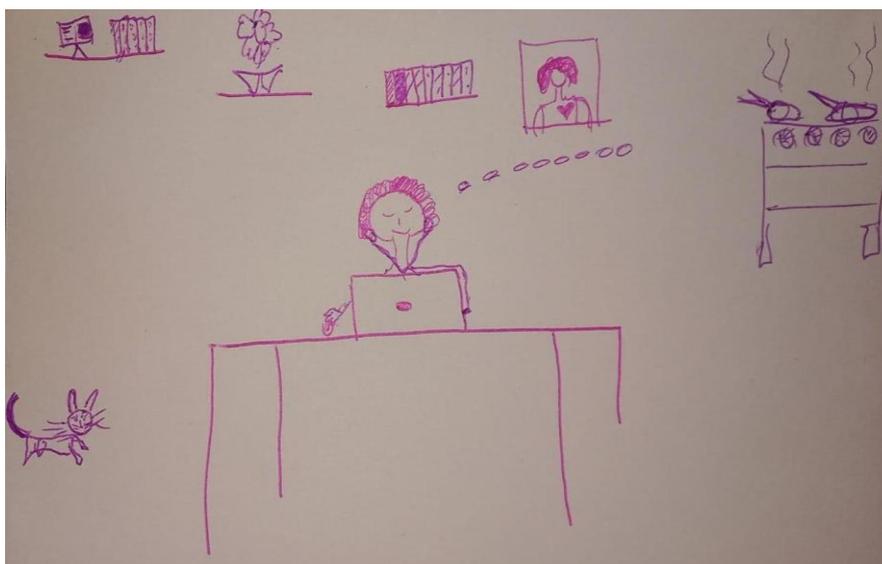
[...] sentimentos antagônicos alegre/triste, amor/ódio, frieza/calor, individualista/proximidade, e/ou qualidades dos habitantes polarizadas poluída/limpa, pobre/rica, bonita/destruída. São sentimentos e qualidades próprias das cidades globais que refletem problemas sociais e ambientais. Tais sentimentos podem ser potencializadores ou despoteencializadores em relação à ação do indivíduo na cidade. (Bomfim, 2015, p. 383)

Como exemplo de contraste apresento a construção dos mapas afetivos, a partir das respostas aos itens de desenho, qualidade, significado, sentimentos e metáfora.

A imagem afetiva (Figura 7) elaborada pela Participante 2, é caracterizada como cognitiva, evidenciando elementos estruturantes do ambiente doméstico (fogão, quadros, mesa, vaso de plantas, prateleira) e, ao elaborar sua percepção acerca do território de ensino-aprendizagem (Figura 8), descreve sentimentos, tais como a satisfação em estar exercendo sua profissão, mas também de ter que lidar com os afazeres domésticos e acúmulo de trabalho.

**Figura 7**

Imagem afetiva (Participante 2)



Nota: Desenho elaborado pela participante 2. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

**Figura 8**

Quadro de Análise do IGMA (Participante 2)

IDENTIFICAÇÃO	Participante 2 IEL: -10	SEXO: Feminino IDADE: 37 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Psicóloga
ESTRUTURA	Cognitivo		
IMAGEM	Contraste despotencializador		
SIGNIFICADO	“O trabalho sendo desenvolvido de casa somando aos afazeres domésticos, o que resultou em múltiplas tarefas e acúmulo de trabalho na esfera doméstica, pessoal”		
QUALIDADE	“Caos”		
SENTIMENTO	Conforto, angústia, solidão, aprendizado, possibilidade.		
METÁFORA	Educação bancária		
SENTIDO	O Território docente chamado <i>Educação bancária</i> em seu contraste despotencializador é aquele que gera conforto, angústia, solidão, aprendizado e possibilidade.		

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 2 Fonte: elaborado pela autora (2023).

Para ela, “*O Território docente chamado Educação bancária em seu contraste despotencializador é aquele que gera conforto, angústia, solidão, aprendizado e possibilidade*”. Em entrevista destaca como foi o processo de transmissão e troca de conhecimento, diante das ferramentas tecnológicas disponíveis, no período:

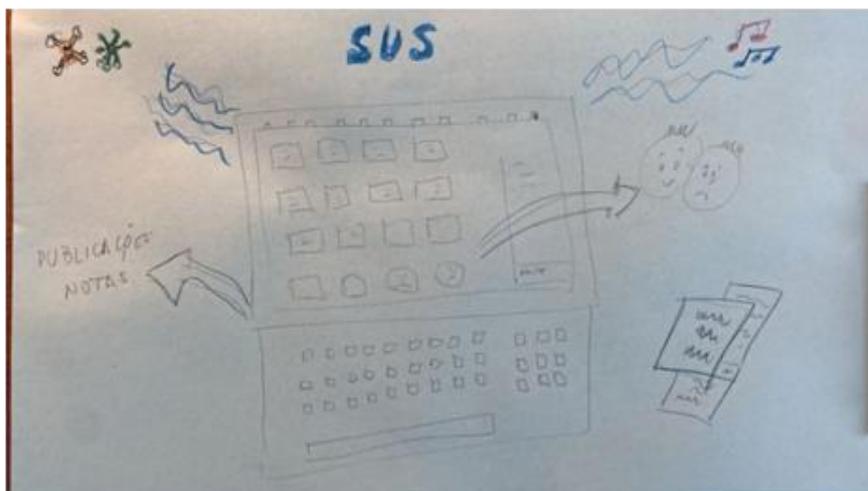
*Como tudo isso foi cortado, no início parecia ótimo, tô aqui no meu lugar de conforto, tô segura, e depois você foi vendo que sua atenção não ficava por muito tempo e haja malabarismo para fazer com que a comunicação acontecesse e aí a gente foi entendendo que não era tão bom assim. O que eu consigo visualizar disso, e só me veio uma comparação com a educação bancária com a libertadora de Paulo Freire, ou seja, o outro não é somente um depósito vazio onde a gente chega lá e deposita um conhecimento que ele não tem. E eu disse desafio porque tentamos diversas possibilidades de passar o conteúdo né, reforço através de vídeos, de outras formas mais lúdicas, mas a gente está ou no quarto ou na sala, mas a gente está repleto de tecnologia e cria uma barreira principal que é a humana, e aí acaba que o inesperado não chega, enfim. (Trecho de entrevista - Participante 2, 2023)*

Brighente e Mesquida (2016) apontam, nesse sentido, a *denúncia* (grifo das autoras) de uma educação bancária, em que Freire (1992) caracteriza como uso do poder disciplinar, promovendo, assim uma “violência da interdição do corpo” do educador e educando, oprimindo o corpo e as emoções. Ele propõe uma educação libertadora através da conscientização do educando, atingindo um nível crítico da realidade, pois “a conscientização implica num compromisso histórico, à medida que homens e mulheres assumem sua função de sujeitos que interferem no mundo como corpos conscientes”(Brighente & Mesquida, 2016. p 166).

A imagem afetiva (Figura 9) da Participante 3, de caráter metafórico trouxe elementos que ressaltaram a importância do fazer docente para o SUS, destacando os desafios próprios do período de pandemia, desconstruindo uma lógica de normalidade acadêmica vivida anteriormente, gerando sentimentos de apreensão, afeto, liberdade, a dor, a perreio e criatividade. Para ela, o “*Território docente Black Mirror em seu contraste potencializador é aquele em que o mundo virtual ingressa no cotidiano, onde é necessário lidar com situações limites, mas também com solidariedade e compreensão*” (Trecho de entrevista - Participante 3, 2023).

### Figura 9

Imagem afetiva (Participante 3)



Nota: desenho elaborado pela participante 3. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

### Figura 10

Análise do IGMA (Participante 3)

IDENTIFICAÇÃO	Participante 3 IEL: 5	SEXO: Feminino IDADE: 35 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Antropóloga
ESTRUTURA	Metafórico		
IMAGEM	Contraste potencializador		
SIGNIFICADO	“Uma representação apressada sobre os momentos em que estive planejando, descobrindo como lidar com educação à distância (algo novo, para mim), e dando aulas. Um momento de encontrar e aprender a lidar com a suspensão de uma realidade com certa normalidade anteriormente vivida, esta sendo guiada pela lógica da pandemia. Apresenta materiais didáticos e teóricos de uso, formas de ver o que houve em momentos síncronos e assíncronos de aprendizados tanto para mim como para estudantes que enfrentavam desafios distintos dos que eu vivia, mas que eram parte de uma realidade pandêmica”.		

QUALIDADE	Esse território me pareceu um tanto complexo, pois o mundo virtual ingressa no cotidiano vivido de um modo extremamente radical, e fazer essa fusão foi desafiador, posto que não era uma prática com a qual lidei. Apesar de já ter atuado como tutora em cursos a distância, as modalidades de atividades que a ESP nos solicitou eram mais densas e intensas. Neste caso, tive que aprender sobre uso de ferramenta, lidar com situações limites de estudantes que viveram perdas ou adoecimentos neste período pandêmico, o que trazia momentos de sofrimento e dor, mas também verifiquei solidariedade e compreensão entre as turmas e em minha própria atuação. Percebo que a partir dessas experiências me sinto mais segura para lidar com outras atividades realizadas a distância com melhores condições de planejamento e execução. Algo que me deixou um tanto desterritorializada em "sala" foi a dinâmica do uso das câmeras. Algo que a mim afeta profundamente, pois trabalho em sala de aula observando as reações das pessoas nas turmas, e as câmeras fechadas me tirava essa ferramenta de percepção do que cada integrante da sala trazia como reação ao que era apresentado ou discutido em sala.
SENTIMENTO	Apreensão, afeto, liberdade, dor, apherio, criatividade
METÁFORA	Série Black Mirror.
SENTIDO	O Território docente <i>Black Mirror</i> em seu contraste potencializador é aquele em que o mundo virtual ingressa no cotidiano, onde é necessário lidar com situações limites, mas também com solidariedade e compreensão.

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 3. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim como descrito pela participante anterior, sincronizar as atividades domésticas ao papel de professora tornou-se um importante desafio do Ensino à Distância. O uso de ferramentas pedagógicas tecnológicas e da transformação de postura enquanto docente, para fortalecer as interações com seus alunos contribuíram para perceber suas potencialidades enquanto professora e os limites acerca de outras realidades, vivenciadas por seus alunos:

*Essa manutenção da vida básica gerou uma série de demandas que gerou uma sobrecarga que antes não existiam e isso foi desafiador no sentido de pensar a gestão desse tempo e de todo esse fazer. Para além disso também tinha essa coisa de perdas, eu graças as forças do universo não tive essas perdas tão próximas, mas enfim eu perdi pessoas queridas, ao longo desse período, mas não eram meus familiares, mas meus alunos, estudantes, inclusive uma das minhas orientandas adoeceu duas vezes de covid e aí ter que lidar com prazos, com o fazer, que é a pesquisa em sim, a Especialização tinha que elaborar um artigo e ter feito isso, ao longo desse período,*

*tendo tido duas vezes uma doença, que se tornou mortal e extremamente amedrontadora, foi desafiador também.* (Trecho de entrevista - Participante 3, 2023)

Considerando então a figura do professor como principal mediador do processo de ensino-aprendizagem, assim como no acompanhamento do desenvolvimento do educando, é por meio deste que se promove a socialização dos saberes, de maneira histórica. As emoções, nesse sentido, também fazem papel fundamental na relação entre educador e educando e, relacionadas à vivência, ajudam o indivíduo a caracterizar as situações e experiências (Branco et al., 2022). Assim, do ponto de vista histórico-cultural, o sujeito é situado em um contexto, uma cultura e história, sendo as emoções também sentidas e compartilhadas coletivamente, a partir de um movimento dialético, ampliando sua compreensão sobre si e sobre o mundo (Vygotsky, 2010).

Esse território docente, portanto, em suas composições dialéticas requer um processo de apropriação, embora em seu campo essencialmente virtual, sendo um processo psicossocial que requer a interação do sujeito com o meio, podendo refletir e projetar, diante de sua vivência, a sua concepção de lugar (Cavalcante & Elias, 2011). Assim, a fala da Participante 3 ressalta sobre os elementos constituintes sobre o seu processo de apropriação do território docente:

*[...] Então apesar de eu ter tido tempo para planejar e tido os meus espaços, as minhas ferramentas para trabalho, e isso não havia uma contrapartida, por exemplo da instituição para ser utilizado. Mas isso faz parte de uma lógica de, como no Brasil, se lida com Educação, com a própria fragilidade que o trabalho é retratado no Brasil e digo isso não só pelos professores, mas com acento em relação aos professores. Eu acho que venho me apropriando ainda né, é algo que não dá pra você pegar ainda que tenha sido longo esse período que a gente ficou, é algo que permanece ainda. [...]*  
*Então eu acho que o território de docência, seja ele síncrono ou assíncrono, e*

*presencial também foi algo que tornou multiverso a docência, sabe.* (Trecho de entrevista da participante 3)

Na análise do Mapa Afetivo a seguir (Figura 11), a Participante 6, traz aspectos potencializadores na sua percepção acerca do território docente, relacionando com sentimentos associados à agradabilidade, tais como motivação, curiosidade e interesse. Embora isso, sua metáfora foi de “*Redemoinho*”, representando também sentimentos de dúvidas e inquietações, assim como o reconhecimento da desvalorização notória, por meio das relações de trabalho precárias, transpassando assim, a categoria Contrastes diante de uma implicação positiva. Sua imagem afetiva (Figura 12), de caráter metafórico expressa, por assim dizer, o território e o processo de ensino-aprendizagem como um leque de possibilidades, com perspectivas diferentes sobre um mesmo prisma, representado em seus reflexos, as cores diversas que representaram, para ela, essas possibilidades de atuação e interação.

### Figura 11

*Análise do IGMA (Participante 6)*

IDENTIFICAÇÃO	Participante 6 IEL: 10	SEXO: Feminino IDADE: 34 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Enfermeira
ESTRUTURA	Metafórico		
IMAGEM	Contraste potencializador		
SIGNIFICADO	O meu desenho externaliza o primeiro pensamento que tive ao refletir sobre o ambiente de ensino-aprendizagem como um leque de possibilidades que iniciam em um ponto linear e que, após passar pelo prisma, ganha novos significados podendo ser vistos por meio da lupa de cada indivíduo que participa do processo.		
QUALIDADE	Pensando em aspecto geral, existem pontos positivos e negativos: ser docente é algo que me satisfaz enquanto profissional e indivíduo, no entanto, a desvalorização nesse trabalho é notório por meio das relações de trabalho precárias existentes em algumas instituições.		
SENTIMENTO	Motivação, curiosidade, interesse, inquietação, dúvidas, reflexão.		
METÁFORA	Um redemoinho		

SENTIDO	O Território docente <i>redemoinho</i> é aquele que se expressa por seu contraste potencializador como um leque de possibilidades que iniciam em um ponto linear e que, após passar pelo prisma, ganha novos significados podendo ser vistos por meio da lupa de cada indivíduo que participa do processo gerando sentimentos de motivação, curiosidade, interesse, inquietação, dúvidas, reflexão.
---------	---

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 6. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### Figura 12

*Imagem afetiva (Participante 6)*



Nota: Desenho elaborado pela participante 6. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

As ferramentas utilizadas para potencializar esse território, por vezes conhecidas, mas pouco exploradas fortaleceram o cumprimento de atividades importantes com seus alunos, mas fez ressaltar o distanciamento afetivo que poderiam ser mais explorados nessas relações:

*tinham muitos que orientavam e nem sabiam o que era Google Meet, ninguém sabia utilizar essas ferramentas que a gente tem, o Zoom, essas ferramentas que nós utilizamos, mas em 2020 a gente não sabia, então assim, era muitas vezes ligação pelo WhatsApp, ligação normal, ninguém utilizava o google drive, então limitava muito mais o processo que essas coisas com certeza, seria bem mais prazeroso. Essa*

*pessoa que eu orientei eu nunca conheci e agora que nós estamos voltando ao presencial, trazendo assim para um dado mais recente, que eu também não conheço presencialmente, então tá sendo uma orientação assim também. Então, desde 2020 tá sendo assim, então eu acho que isso não se alterou. Eu tenho a maior vontade de conhecer o pessoal, mas na hora que o pessoal vem por aqui já é o tempo corrido pra voltar para as suas cidades e não consegue encontrar, não consegue sentar pra conversar no presencial e eu sinto falta disso também para orientação.* (Trecho de entrevista - Participante 6)

A seguir, na imagem afetiva (Figura 13) produzida pelo Participante 8, de caráter cognitivo, ele detalha seu ambiente de trabalho, associando a rotina de trabalho à pessoal, ressaltando assim que esse território docente teve desafios e muito trabalho. Atenta ainda, para uma realidade vivida e reclusa diferente da “*janela que mostra um lindo verde que representa a natureza e a vida*”. Na reflexão do que representa esse território faz a comparação à uma *Guerra*, pois a docência luta pelas pessoas, pela vida, pela dignidade humana. Usa o conhecimento a favor da vida e das pessoas. Então o “*Território docente guerra, em seu contraste potencializador, é aquele que se expressa através de um espaço que representa vida, um pouco desbotada, mas muito gratificante. Isto gera sentimento de alívio, solidariedade, parcerias, produtividade e consciência*”. (Figura 14)

**Figura 13***Imagem afetiva (Participante 8)*

Nota: Desenho elaborado pela participante 8. Fonte : Dados obtidos pela pesquisadora (2023).

**Figura 14***Análise do IGMA (Participante 8)*

IDENTIFICAÇÃO	Participante 8 IEL: 10	Sexo: Masculino Idade: 38 anos	Escolaridade: Doutorado Profissão: Psicólogo
ESTRUTURA	Cognitivo		
IMAGEM	Contraste potencializador		
SIGNIFICADO	O desenho, não por acaso, começa centrado no computador, daí a mesa, a cadeira, eu mesmo. A imagem representa minha posição laboral durante a pandemia. Depois a estante de livros, que representa os estudos, minhas fontes de leitura. Em contraste com essa realidade reclusa, a janela que mostra um lindo verde que representa a natureza e a vida. Minha filha, que era bebê na época, adentra nesse espaço de trabalho também representando vida. Tinha vida em mim, mas um pouco desbotada. Alguns livros também tinham vida.		
QUALIDADE	Território de muitos desafios e muito trabalho: só sabe quem passa. Muito gratificante, apesar da desvalorização.		
SENTIMENTO	Alívio, aprendizado, parceiras, produtividade, solidariedade, consciência.		
METÁFORA	Uma guerra. Lutar pela educação no Brasil é lugar de confronto com a ignorância, a corrupção, o analfabetismo, a indiferença, a desigualdade social. A docência luta pelas pessoas, pela vida, pela dignidade humana. Usa o conhecimento a favor da vida e das pessoas. O conhecimento e os livros são nossas armas. A conscientização e uma vida mais digna e solidária são nossas metas.		

SENTIDO	O Território docente <i>guerra</i> em seu contraste potencializador é aquele que se expressa através de um espaço que representa vida, um pouco desbotada, mas muito gratificante. Isto gera sentimentos de alívio, solidariedade, parcerias, produtividade e consciência.
---------	--

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA do participante 8. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em sua entrevista, no entanto, os aspectos potencializadores se evidenciam quando ele relata sobre os sentimentos de alívio, aprendizado, parcerias, produtividade, solidariedade e consciência:

*Eu posso dizer que de fato abriu esse chakra né, essa comporta, que se antes a gente participava de uma experiência como essa eventualmente né, hoje a gente faz pesquisa, eu atendo remotamente, eu jamais aceitaria atender uma pessoa, hoje eu atendo remotamente, então, de fato, esse território virtual ele se consolidou na pandemia, disso eu não tenho dúvidas. Se ele pode substituir, isso eu tenho dúvidas, não substituir totalmente, mas parcialmente, de modo emergencial ele foi necessário e agora ele sendo pontual, pode ser muito útil. (Trecho de entrevista - Participante 8)*

A seguir, a Participante 9 traz em sua imagem afetiva (Figura 15), de característica cognitiva, os caminhos percorridos para seu ambiente de trabalho, incluindo a significância desse caminho através da descrição do seu percurso *intelectual*, quando coloca que “há uma necessidade de permanecer sempre estudando (ter títulos) graduado-especialista-mestre-doutor, ter formações complementares para chegar até o ponto do local de atuação”, descrito em seu Mapa Afetivo.

Assim, é importante entender que o vínculo do sujeito com o lugar se configura como uma relação afetiva a ele, perpassando por experiências individuais, aspectos culturais, históricos e relações interpessoais, poderá gerar sentimentos diversos sejam eles positivos ou não, indicando um conteúdo simbólico diante da construção desse vínculo com o lugar (Elali & Medeiros, 2013).

Na análise do IGMA (figura 16), ela compara ainda o território docente a “ Uma flor. Porque as flores são essenciais para a natureza, são belas, exalam aroma, se multiplicam, mas podem ser perigosas (podem possuir espinhos, venenosos)”, um lugar completo e cheio de dualidades. É, portanto, aquele que em seu contraste potencializador se expressa por um caminho que exala amor, que há flores e leva para o alto, fortalecendo o SUS. Isto gera sentimentos antagônicos como gratidão, medo, angústia, desmotivação e amor. ( Figura 16)

**Figura 15**

*Imagem afetiva (Participante 9)*



Nota: Desenho elaborado pela participante 9. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora (2023)

**Figura 16**

*Análise do IGMA (Participante 9)*

IDENTIFICAÇÃO	Participante 9 IEL: 9	Sexo: Feminino Idade: 38 anos	Escolaridade: Mestrado Profissão: Assistente Social
ESTRUTURA	Cognitivo		
IMAGEM	Contraste potencializador		

SIGNIFICADO	“Ambiente de ensino-aprendizagem e nele há um longo caminho com pedras (acessar), que é um lugar que exala amor (não por completo), que há flores (com espinhos), que te leva para o alto e fortalece o SUS”.
QUALIDADE	Um lugar completo e cheio de dualidades
SENTIMENTO	Gratidão, medo, angústia, união, desmotivação, amor
METÁFORA	Uma flor. Porque as flores são essenciais para a natureza, são belas, exalam aroma, se multiplicam, mas podem ser perigosas (podem possuir espinhos, venenos).
SENTIDO	O Território docente <i>flor</i> é aquele que em seu contraste potencializador se expressa por um caminho que exala amor, que há flores e leva para o alto, fortalecendo o SUS. Isto gera sentimentos antagônicos como gratidão, medo, angústia, desmotivação e amor.

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 9. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

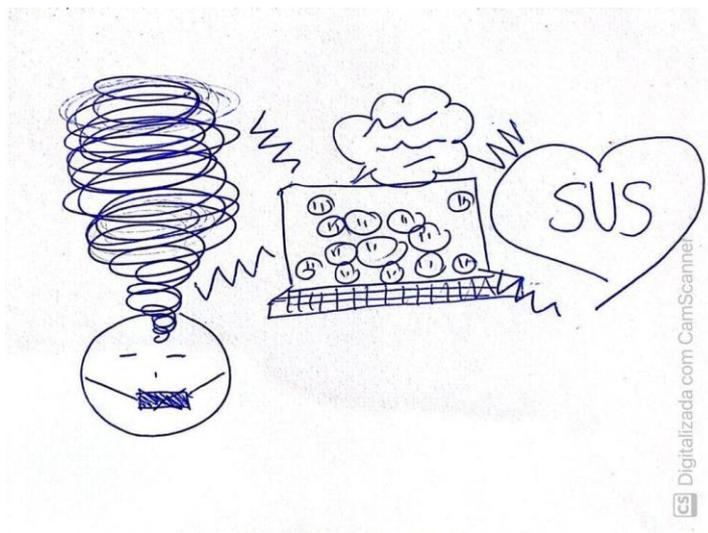
O processo de apropriação desse território docente virtual, para ela, envolveu aspectos desafiadores. A identidade de lugar:

*Eu acho que a dificuldade foi enfrentar o momento em si né, de entender que a gente tava de fato passando por uma pandemia e que a gente realmente não podia e aquela era a única maneira que eu tinha que me adaptar a esse novo modelo e era o único modelo que podia existir nesse momento, acho que foi esse desafio e o desafio de você estar em uma sala com outros alunos e de você não ver a cara deles e ver só a bolinha e o nome da pessoa e de você não saber até que ponto a pessoa estava ali presente, a questão da interação é um desafio muito grande né, porque você não consegue interagir da mesma forma que é o presencial. A questão do tempo que a gente não consegue controlar o tempo do mesmo jeito que é no presencial e aí acontecem coisas que fogem da gente, como a questão do computador, da energia, do barulho da rua, da falta de internet, de você estar na sua casa, a sua casa a vida não pára, não é o lugar adequado, então tinham horas que o menino abria a porta, o cachorro latia e o gato queria aparecer, enfim essas dificuldades que eu acho que não tinha como ser diferente .(Trecho de entrevista - Participante 9)*

Nas figuras seguinte (Figuras 17 e 18), de caráter metafórico, a Participante 10 expressa sua percepção acerca do território docente com elementos afetivos representativos do SUS e do processo de dar aula à distância. O SUS aparece, mais uma vez, como elemento integrativo no processo de ensino-aprendizagem, como visto também no mapa afetivo da Participante 3.

### Figura 17

Imagem afetiva - Participante 10



Nota: Desenho elaborado pela participante 10. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023)

### Figura 18

Análise do IGMA - Participante 10

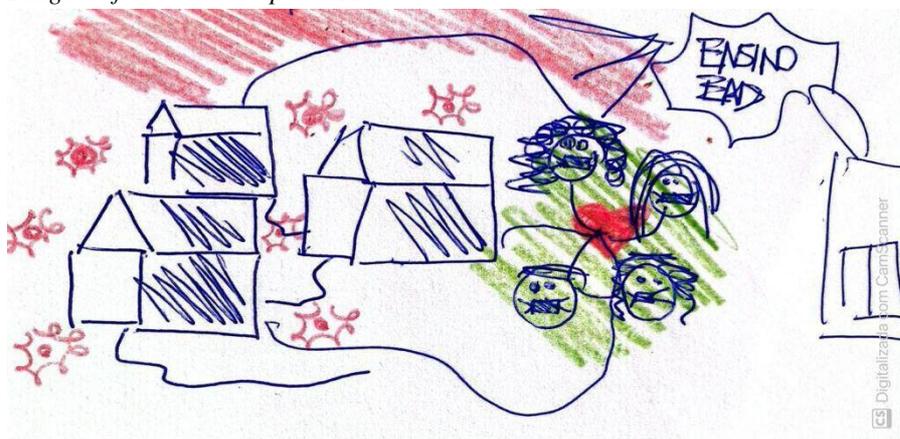
IDENTIFICAÇÃO	Participante 10 IEL: 5	SEXO: Feminino IDADE: 54 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Dentista
ESTRUTURA	Metafórico		
IMAGEM	Contraste potencializador		
SIGNIFICADO	É a melhor representação do que foi a pandemia para mim. Um furacão de emoções, mas também de realização enquanto professora, pois foi gratificante ver as pessoas tendo uma oportunidade de se qualificar também.		
QUALIDADE	Boa convivência e integração; cuidado; atenção; dificuldades; profissionais.		
SENTIMENTO	Satisfação; respeito; realização profissional; felicidade; medo		
METÁFORA	Comparo com um furacão		
SENTIDO	O Território docente <i>furacão</i> é aquele que em seu contraste potencializador se expressa por um caminho que. Isto gera sentimentos antagônicos como		

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 10. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O participante 13, em sua imagem afetiva (Figura 19) e na análise de seu IGMA (figura 20), de caráter cognitivo, representou a rotina vivenciada por ele, incluindo as estruturas das casas e ESP/CE, assim como os alunos e professores, com o elemento das máscaras, característico desse período.

**Figura 19**

*Imagem afetiva - Participante 13*



Nota: Desenho elaborado pelo participante 13. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

**Figura 20**

*Análise do IGMA - Participante 13*

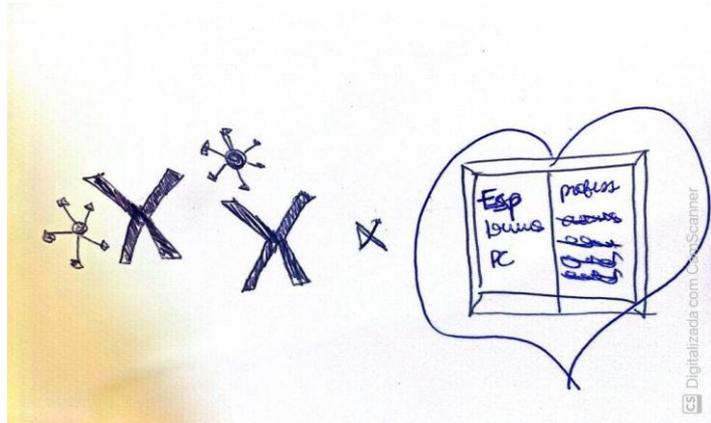
Identificação	Participante 13 IEL: 5	SEXO: Masculino IDADE: 40 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Psicólogo
Estrutura	Cognitivo		
Imagem	Contraste potencializador		
Significado	“Tentei expressar a imagem da minha memória. Ficávamos em casa, tentando nos conectar com o que fosse possível e que nos trouxesse alguma paz. Foi muito difícil, mas quando eu penso que fiz a diferença eu fico feliz demais”.		
Qualidade	Gerou força de onde não tínhamos, trouxe sabedoria que não sabíamos que tínhamos. Fez mudanças.		
Sentimento	Raiva, decepção, coragem, afago, desafios, fé.		
Metáfora	Vila COVID, que tem os moradores do mundo e que respira medos, mas que tem a educação para combater esse medo.		
Sentido	O Território docente <i>Vila COVID</i> é aquele que em seu contraste potencializador se expressa por um caminho que. Isto gera sentimentos antagônicos como a raiva, decepção, coragem, afago, desafios, fé.		

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA do participante 13. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A imagem a seguir ( figura 21), de caráter metafórico representou, para o Participante 14, o papel da educação diante do contexto pandêmico. Ressaltou os sentimentos de fé, medo, angústia, resiliência, cumprir o meu papel, felicidade, assim como o aprendizado e o potencial para os professores em sua análise de IGMA (Figura 22)

**Figura 21**

*Imagem afetiva - Participante 14*



Nota: Desenho elaborado pelo participante 14. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

**Figura 22**

*Análise do IGMA - Participante 14*

Identificação	Participante 14 IEL: 10	SEXO: Masculino IDADE: 35 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Médico
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Contraste potencializador		
Significado	“A educação salva tudo! Atuar como docente permitiu salvar muitos alunos e qualificar o serviço em saúde. Me salvou também pois pude estudar mais sobre a COVID-19, sobre o ambiente virtual que hoje tanto me ajuda”.		
Qualidade	Aprendizado e potencial para os professores		
Sentimento	Fé, medo, angústia, resiliência, cumprir o meu papel, felicidade.		
Metáfora	<i>Guerra entre a vida e a morte</i>		
Sentido	O Território docente <i>Guerra entre a vida e a morte</i> é aquele que em seu contraste potencializador se expressa por um caminho que permitiu salvar alunos e professores e qualificar o serviço em saúde. Isto gera sentimentos antagônicos como fé, medo, angústia, resiliência, cumprir o meu papel, felicidade.		

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA do participante 14. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### ***As imagens afetivas para a categoria Pertencimento***

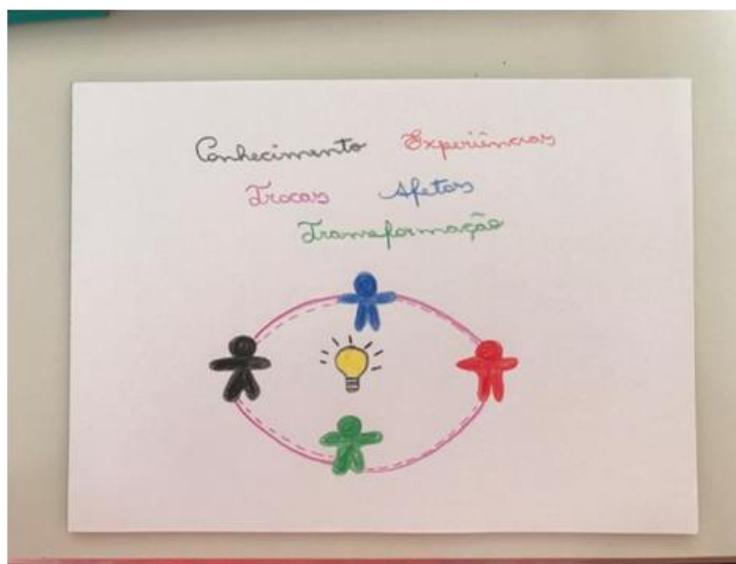
A categoria *Pertencimento* apresentou-se em 7 imagens afetivas. Esta relaciona-se com elementos e sentimentos que potencializam a identificação da pessoa com o lugar,

permitindo demonstrar apego, sentir-se pertencente, satisfação, prazer e afeto. A partir dessa relação, portanto, a identidade de lugar pode ser fortalecida, através de vivência e vínculos, fomentando sentimentos de segurança, proteção e apropriação (Mourão & Cavalcante, 2011).

A participante 4, em sua imagem afetiva, de caráter metafórico (Figura 23), em sua representação expressa o pertencimento em relação ao território docente através dos afetos, trocas, transformação, conhecimento e experiências, destacando os sentimentos de esperança, satisfação, alegria e orgulho e o comparando a um “*abraço de alguém a quem tenho muita estima, porque representa uma troca de energia muito positiva e acolhedora*”, sendo assim um ambiente repleto de significados, com seu potencial transformador do processo de ensino-aprendizagem, com suas peculiaridades, mas não se limitando, somente, a um espaço físico (Figura 24).

**Figura 23**

*Imagem afetiva (Participante 4)*



Nota: Desenho elaborado pela participante 4. Fonte: dados obtidos pela pesquisadora (2023).

**Figura 24**

*Análise do IGMA (Participante 4)*

Identificação	Participante 4 IEL: 30	SEXO: Feminino IDADE: 41 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Enfermeira
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Pertencimento		

Significado	“Potencial transformador que permeia o ambiente de ensino-aprendizagem a partir do contato com o outro: suas vivências, experiências, saberes e práticas, que permitem uma troca rica e significativa”
Qualidade	Remota ou presencial considero que cada território tem suas peculiaridades e potencialidades. A troca nesse espaço é emocionante e viva.
Sentimento	Esperança, satisfação, alegria, orgulho
Metáfora	“Ao abraço de alguém a quem tenho muita estima, porque representa uma troca de energia muito positiva e acolhedora. O espaço não se limita ao físico, mas à esfera de significados que comporta.”
Sentido	O Território docente <i>abraço a quem tenho muita estima</i> é aquele que em seu pertencimento se expressa em suas peculiaridades e potencialidades gerando sentimentos de esperança, satisfação, alegria, orgulho.

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 4. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Mas ela também destaca que a adaptação ao contexto de ensino online apresentou fatores desafiadores, tais como o manuseio das ferramentas e aplicativos, conexão de internet e a adequação de práticas e metodologias para promover a interação e o relacionamento com o aluno, à distância:

*Uma hora a conexão caía, aí às vezes, alguma pessoa que tava de manhã, não estava à tarde, aí desfalcava o grupo. Pra gente ter atividade de autocuidado, tudo remoto, então foi desafiador demais, principalmente quando a gente tinha que contar com a questão da internet, que de vez em quando caía, travava, caía a apresentação, tinha horas que era sofrido porque você ficava angustiado pelo andamento do curso ficar comprometido, porque era muita gente, às vezes na faixa de 80 pessoas juntas em 1 encontro. Então muita gente, muita expectativa, mas a gente amadureceu muito também, porque a gente já ficou mais hábil com algumas coisas, já se antecipava para caso acontecesse algum imprevisto, como a gente ia cobrir, então a história do plano A, plano B e plano C, foi bom nesse aspecto, porque se, porventura acontecer outra situação dessa, a gente hoje está mais preparados, em termos de metodologias, porque a gente adquiriu essa experiência. (Trecho de entrevista - Participante 4)*

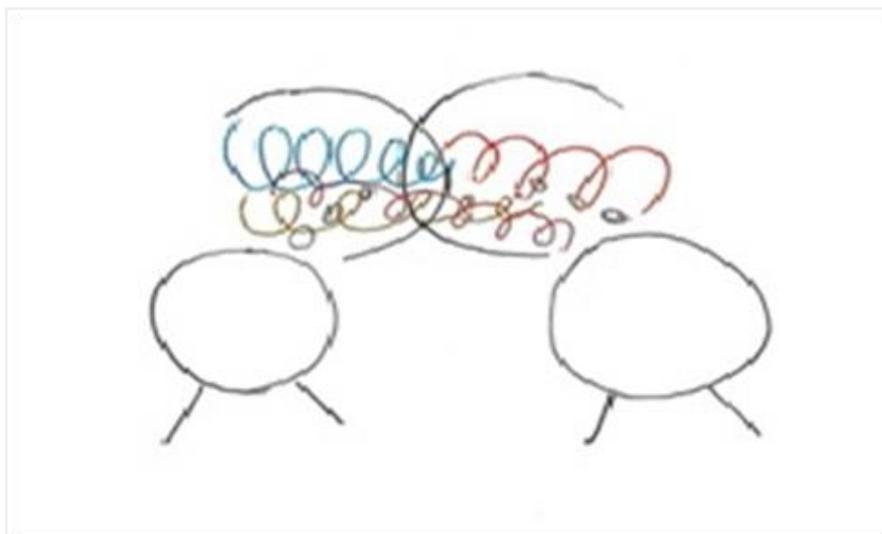
O território docente virtual implica para ela, em apropriar-se de uma necessidade inerente ao tempo presente, considerando o contexto vivenciado da Pandemia de COVID-19, mas que também se instalou como um espaço para manejar o processo de ensino-aprendizagem, sentindo-se mais apropriada:

*Realmente é uma exigência que, futuramente, todo mundo vai ter que se adequar, mas depois que eu fui aprendendo eu gostei bastante e tomei como aliado, não para trocar, para substituir, mas para me ajudar. Mas hoje eu já vejo como algo muito positivo, até muito melhor, dá até um diferencial do que somente o contato pessoal. Eu relaxei mais e to mais tranquila.* (Trecho de entrevista - Participante 4)

A participante 5, em sua imagem afetiva, de caráter metafórico (Figura 25), também traz a troca de saberes e afeto, através de representações que simboliza a interação entre pessoas, como elementos potencializadores, atrelados aos sentimentos de gratidão, motivação, responsabilidade, realização, prazer, alegria e desafios. O território docente, na análise do IGMA (figura 26), é comparado com sua prática clínica pois “*exige dedicação, motivação e é gratificante ver os resultados*”.

### Figura 25

*Imagem afetiva (Participante 5)*



Nota: Desenho elaborado pela participante 5. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora (2023)

**Figura 26**

Análise do IGMA (Participante 5)

Identificação	Participante 5 IEL: 25	SEXO: Feminino IDADE: 36 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Médica
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Pertencimento		
Significado	Troca de saberes e afetos		
Qualidade	Desafiador, por vezes tortuoso e gratificante.		
Sentimento	Gratidão, motivação, responsabilidade, realização, desafio, prazer, alegria.		
Metáfora	“À minha prática clínica, pois exige dedicação, motivação e é gratificante ver os resultados”.		
Sentido	O Território docente <i>prática clínica</i> se expressa em seu pertencimento permitindo a troca de saberes e afetos gerando sentimentos de gratidão, motivação, responsabilidade, realização, desafio, prazer e alegria.		

Quadro síntese da análise do IGMA da participante 5. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Também ressalta a importante de apropriar-se desse espaço de forma potencializadora: “

*Eu me surpreendi muito, porque eu tinha muito preconceito com tudo que seja remoto, seja consulta, seja aula e foi muito gratificante perceber como a gente consegue, se esforçando comunicar bem e fazer trocas bem produtivas mesmo por meio remoto, até pesquisas ne”.* (Trecho de entrevistas - Participante 5)

Outro aspecto que ressalta, é da possibilidade de quebrar barreiras geográficas:

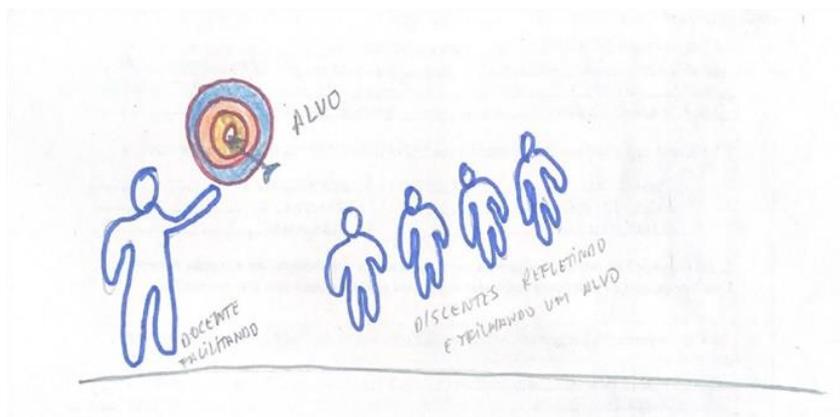
*E que aí foi a vantagem do remoto, foi muito legal em todos os aspectos, que de repente, se fosse presencial, não teria atingido tantas regiões, as pessoas que moram mais distantes, então seria um número bem menor, como tem sido agora nas oficinas presenciais, então foi uma grande vantagem de aproximar, de alguma maneira. E aí eu não sei se o fato que me motiva muito, que foi o de eu ter pegado um grupo que consegui ter uma boa interação e tudo foi fluindo. Então as dificuldades foram mais tecnológicas, mas foi bem no início e depois foram ultrapassadas .*(Trecho de entrevistas - Participante 5)

A experiência do participante 7 com o território docente, durante o período de Pandemia de COVID-19, em determinado período, foi no modo presencial, através de práticas regulamentadas e previstas para o contexto e formação de profissionais da área da saúde, que atuaram na linha de frente ao enfrentamento da pandemia. Ele atuou como docente facilitador no manejo do capacete ELMO, simulação de intubação, paramentação, desparamentação, manejo de ventilação mecânica em pacientes com COVID-19, por meio de treino de habilidades que a com foco na segurança do paciente. Ainda, vivenciou a sala de aula virtual para os demais treinamentos, quando a barreira geográfica era necessária.

A sua imagem afetiva (Figura 27), se configurou como cognitiva, por apresentar elementos bem definidos acerca do ambiente de sala de aula representado por ele, com as figuras do docente e discentes. Na análise do IGMA (figura 28), o território docente, apesar de seus desafios é, para ele, um ambiente motivador para um processo construtivo e colaborativo, gerando sentimentos de gratidão, responsabilidade, moderação, desempenho, confiança e alegria e o caracterizando como familiar. Atribuiu, portanto, o sentido de que o “Território docente *relações de família* é aquele que em seu pertencimento é um norteador para posicionar os aprendizes em uma trilha adequada para alcançar seus objetivos”.

**Figura 27**

*Imagem afetiva (Participante 7)*



Nota: Desenho elaborado pelo participante 7. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora (2023)

**Figura 28**

Análise do IGMA (Participante 7)

Identificação	Participante 7 IEL:30	SEXO: Masculino IDADE: 33 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Fisioterapeuta
Estrutura	Cognitivo		
Imagem	Pertencimento		
Significado	Docente na condição de facilitador, norteador para posicionar os aprendizes em uma trilha adequada para alcançar um objetivo, alvo		
Qualidade	Um território desafiador com muitos obstáculos estruturantes, mas em paralelo, motivador para um processo construtivo e colaborativo		
Sentimento	Gratidão, responsabilidade, moderação, desempenho, confiança, alegria		
Metáfora	Compararia com as relações de família, pois envolve compromisso, amor, responsabilidade, desafios, conquistas bonitas e desenvolvimento humano e espiritual		
Sentido	O Território docente <i>relações de família</i> é aquele que em seu pertencimento é um norteador para posicionar os aprendizes em uma trilha adequada para alcançar seus objetivos. Isto gera sentimentos de gratidão, responsabilidade, confiança e alegria.		

Quadro síntese da análise do IGMA do participante 7. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Suas falas endossam a estima de lugar potencializadora ao descrever seus sentimentos e experiências do território docente, reconhecendo e se relacionando com as ferramentas de ensino-aprendizagem e, principalmente os locais de atuação, assim como a relação estabelecida com os objetivos pedagógicos:

*Tivemos condições minimamente adequadas de trabalho. No período da Pandemia é eu julgo como o ideal para aquele momento pq era o caos na pandemia e era o que nós tínhamos mas nós tínhamos muita atenção e proatividade para articular e mediar o que fosse necessário para ter um pouco mais de estrutura e de reforço mas para aquele momento eu julgo como adequado. Nós nos apropriamos com estratégias de articular com pontos focais, com alguns profissionais da ponta né, que estavam em algum serviço, como por exemplo, na UPA, outros hospitais, postos de saúde, e aí nós começamos a entender melhor como era o processo de trabalho deles e assim nós conseguimos entender esses ambientes e trazer pra gente entender como esse modo operacional poderia chegar até eles. Então basicamente foi dessa forma que a gente se apropriou e entendemos realmente onde nós queríamos chegar, que território era*

*aquele, o perfil da clientela daquele território, sempre olhando pro educacional e não deixando de olhar para o contexto da Pandemia. (Trecho de entrevista - Participante 7)*

No entanto, embora uma estíma de lugar potencializadora apresentada no IGMA, há de se destacar os diversos aspectos em que ele traz sobre os efeitos da sua atuação docente em contexto pandêmico, para sua saúde mental. Nesse sentido, Bezerra, et al. (2020) colocam que:

Os altos níveis de estresse apresentam uma séria ameaça à saúde mental dos profissionais, elevando as taxas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e comportamentos sociais negativos o que pode implicar na eficácia da jornada de trabalho dos profissionais da saúde. (Bezerra et al., 2020. p.3)

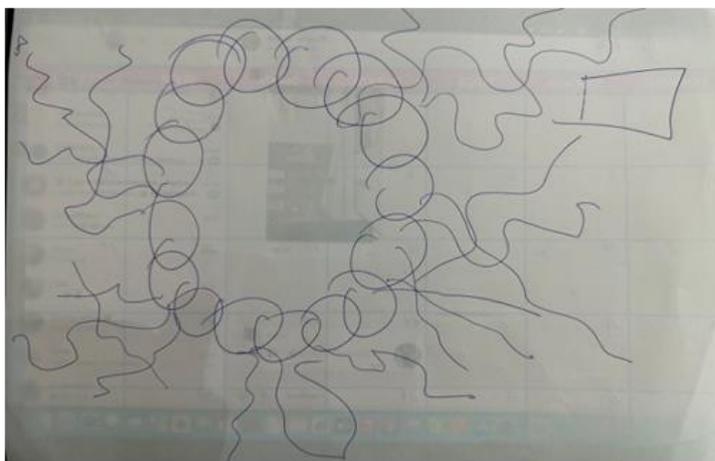
Ele coloca que ter atuado como docente, nesse período histórico, o fragilizou no que diz respeito às questões familiares, perspectiva profissional e do próprio adoecimento, decorrente da contaminação do coronavírus:

*Literalmente os dois anos eu vivi só pandemia, eu deixei de viver EU família, com os meus pais, com minha família, me isolei territorialmente também falando, deixei eles no canto deles e tive que me isolar e era basicamente 24h, eu saía do plantão, vinha para a ESP, e era COVID também, só que na parte do ensino. E aí eu tive muitas dificuldades, então eu acho que nos 6 primeiros meses da pandemia eu tive conflitos, chegava bem cansado dos plantões, naquela sequência profissional de óbito, de perdas, também de sucesso e de conquistas, mas muito conflito, do EU profissional, do EU cristão, muitos conflitos. E aí não dava um intervalo e eu já estava aqui também, com aquela sobrecarga, com aquela responsabilidade de treinar profissionais. (Trecho de entrevista - Participante 7)*

Para o participante 1, sua imagem afetiva (Figura 29), de caráter metafórico, representou aspectos referentes às conexões, construção coletiva e permanente, considerando o conhecimento como um processo. *O “território docente é como uma grande montanha, repleto de desafios, belezas, descobertas, que em seu pertencimento é um lugar para explorar, experimentar”* (Trecho de entrevista – participante 1), permitindo a empolgação para construir/partilhar, o desejo pelo coletivo e a alegria em fazer parte de processos educativos, potencializando a vida e como lugar de transformação (Figura 30).

**Figura 29**

*Imagem afetiva (Participante 1)*



Nota: Desenho elaborado pelo participante 1. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

**Figura 30**

*Análise do IGMA (Participante 1)*

Identificação	Participante 1 IEL:20	SEXO: Masculino IDADE: 30 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Psicólogo
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Pertencimento		
Significado	“Tentei desenhar vários círculos dentro de círculos. Além da ideia de construção coletiva e construção permanente, coloquei algumas linhas soltas que produzem conexões. A proposta era pensar em um sistema complexo, sem terminações. Pensando o conhecimento como processo.”		
Qualidade	Que é desafiante dado tantos elementos da nossa cultura: aceleração do tempo; consumo sem criticidade; precarização das condições de trabalho; lugar de potência de si e dos outros; lugar de transformação da sociedade e da cultura; possível espaço tempo de cura, acolhimento e potencialização da vida.		

Sentimento	Empolgação para construir/partilhar; Desejo pelo coletivo; Alegria em fazer parte de processos educativos.
Metáfora	Uma grande montanha
Sentido	O Território docente é <i>Como uma grande montanha</i> , repleto de desafios, belezas, descobertas, que em seu pertencimento é um lugar para explorar, experimentar. Precisamos, nesse constante buscar, de interlocutores(as) que já conhecem os caminhos, mas, depois, seremos os(as) conhecedores(as) .

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA do participante 1. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Assim, ele destacou que sua experiência no território docente virtual, em período pandêmico foi transformadora e surpreendente, no que diz respeito à sua capacidade de lidar com o não saber, com o inesperado e com a mudança de percepção quanto ao controle dos processos interativos, que permearam o ambiente virtual:

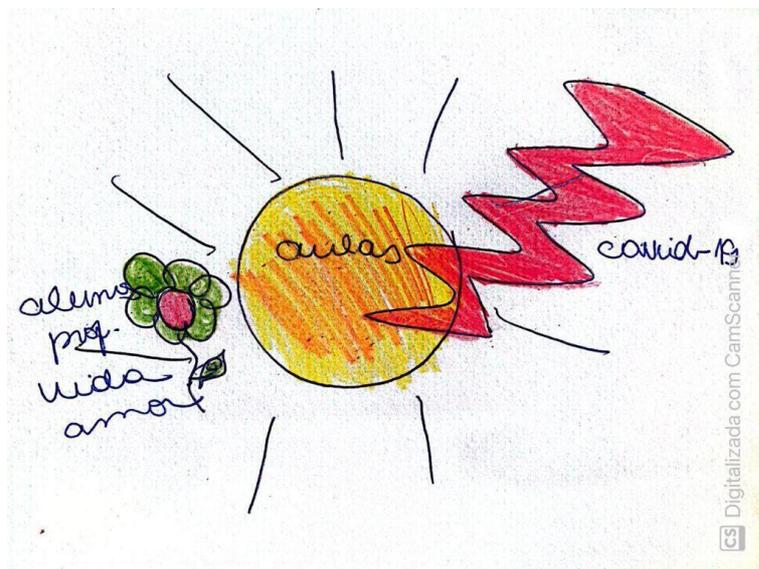
*Eu me vi em muitos momentos me perguntando o que eu deveria fazer quando a sala de aula virtual estivesse em silêncio. Essa necessidade de buscar pela interação, buscar as carinhas de cada um na tela do computador, me desafiaram demais. Mas fui encontrando outras possibilidades em perceber meus alunos. Muitos escreviam no chat, acho que eram também uma invasão da privacidade de todos, né? Bem, eu aprendi também a esperar as manifestações e elas vieram, a novos moldes. Aprendi a sentir o outro e o tempo de forma completamente diferentes. Mas quando a gente olha para o efeito dessa paciência e esses ajustes, a gente entende que foi gratificante. O processo todo foi doloroso, mas como docente foi gratificante formar, em meio ao caos humano, novos profissionais qualificados. Demos o melhor de nós.*(Trecho de entrevista - Participante 1)

A Participante 11, representou em sua imagem afetiva (Figura 31), um espaço de transformação e aprendizado, comparando-a à importância da Vida e os sentimentos de Viver, de alegria, gratificante, meu objetivo e pertencimento. A atividade docente implica, para ela, em representar a vida da educação, que trouxe a conexão com outras pessoas e

realidades, mesmo em contexto caótico, mas que permite encontrar nesse espaço um afago de muitas dores pessoais ( Figura 32)

**Figura 31**

*Imagem afetiva (Participante 11)*



Nota: Desenho elaborado pela participante 11. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora (2023)

**Figura 32**

*Análise do IGMA (Participante 11)*

Identificação	Participante 11 IEL:20	SEXO: Feminino IDADE: 33 anos	ESCOLARIDADE: Doutorado PROFISSÃO: Fisioterapeuta
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Pertencimento		
Significado	“Imaginei uma luz solar sendo interrompida por raios de COVID, mas do outro lado tem a flor verde, que representa a vida através da educação. Nós professores nesse ambiente dúbio que foi e os alunos todos sobreviventes do caos. Mas foi tão gratificante ver essa transformação que faria novamente”.		
Qualidade	“É um espaço de muita transformação e aprendizado. Com dores e alegrias, mas buscando estar florescendo a cada instante de interação e movimento. Busquei tornar colorido o momento em que estávamos vivendo. Conseguimos juntos”		
Sentimento	Viver, alegria, gratificante, meu objetivo, pertencente.		
Metáfora	Compara à uma Vida transformadora, que trouxe a conexão com outras pessoas e realidades, mesmo em contexto caótico, mas pude encontrar nesse espaço um afago de muitas dores pessoais também.		

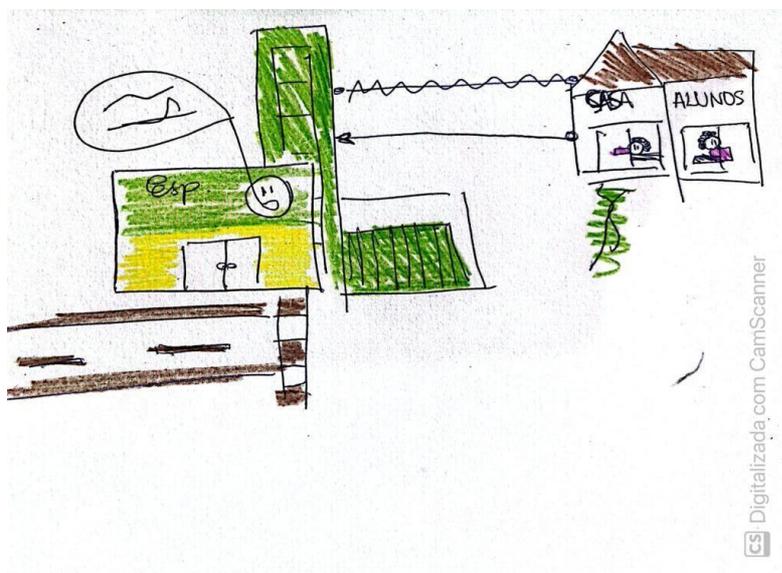
Sentido	O Território docente <i>Vida transformadora</i> é aquele que em seu pertencimento, permite, mesmo em contexto caótico, viver, ter alegria, é gratificante, é meu objetivo e me faz pertencente.
---------	---

Nota: Quadro síntese da análise de IGMA da participante 11. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na figura 33, assim como no Mapa Afetivo anterior, a *Nova escola da vida*, como foi intitulada pelo Participante 15, o território docente, é aquele em que seu pertencimento transformou e fez encontrar o *ser professor* diante do período conturbado, gerando sentimentos de amor, fé, pertença, medo, alívio e nostalgia.( Figura 34)

### Figura 33

Imagem afetiva (Participante 15)



Nota: Desenho elaborado pelo participante 15. Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora (2023)

### Figura 34

Análise do IGMA (Participante 15)

Identificação	Participante 15 IEL:20	SEXO: Masculino IDADE: 36 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Psicólogo
Estrutura	Cognitivo		
Imagem	Pertencimento		
Significado	Alunos e professores em sala de aula virtual da ESP, misturando casa e trabalho, mas cada um em busca do seu conforto emocional e espacial. Não tínhamos opção e tivemos que adaptar muita coisa dentro de casa e no ambiente da ESP para dar aula com segurança.		

Qualidade	“Foi muito transformador e desafiador ao mesmo tempo, mas para mim a escola da vida é isso, encontrar o <i>ser professor</i> em todos os aspectos da existência. Eu pude trabalhar, mesmo nesse período conturbado e agradeço por isso, mas foi também um espaço de crescimento. Foi potente”.
Sentimento	Amor, fé, pertença, medo, alívio, nostalgia;
Metáfora	Nova escola da vida
Sentido	O Território docente <i>Nova escola da vida</i> é aquele que em seu pertencimento foi transformadora e faz encontrar o <i>ser professor</i> diante do período conturbado, gerando sentimentos de amor, fé, pertença, medo, alívio e nostalgia.

Nota: Quadro síntese da análise de IGMA do participante 15. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na figura 35, a árvore da educação que conseguiu promover uma integração necessária para alunos e professores, para o SUS e para a educação de forma geral, em meio a tantos contratempos e catástrofes. Poder ensinar, mesmo que remoto, foi uma forma de trazer a nossa vida de volta, gerando sentimentos de respiro, carinho, minha identidade, meu lugar no mundo, resiliência, gratidão. A imagem de pertencimento abrange aspectos relacionados aos processos de trabalho, função do docente e ressignificação do mundo virtual diante da nova estruturação do processo de ensino-aprendizagem (figura 36).

### Figura 35

Imagem afetiva (Participante 12)



Nota: Quadro síntese da análise de IGMA da participante 12. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### Figura 36

Análise do IGMA (Participante 12)

Identificação	Participante 12 IEL:20	SEXO: Feminino IDADE: 38 anos	ESCOLARIDADE: Mestrado PROFISSÃO: Assistente Social
Estrutura	Metafórico		
Imagem	Pertencimento		
Significado	A árvore da educação que conseguiu promover uma integração necessária para alunos e professores, para o SUS e para a educação de forma geral, em meio a tantos contratemplos e catástrofes. Poder ensinar, mesmo que remoto, foi uma forma de trazer a nossa vida de volta.		
Qualidade	“Gratificante ver esse percurso tão rico que foi e desafiador também. É também um novo caminho que pode ser melhorado e seguido, agora com as melhores condições. Vejo como oportunidade de fortalecer o ensino na saúde. O mundo virtual veio para ficar”.		
Sentimento	Respiro, carinho, minha identidade, meu lugar no mundo, resiliência, gratidão.		
Metáfora	Árvore da educação		
Sentido	O Território docente <i>árvore da educação</i> é aquele que em seu pertencimento promoveu a integração entre alunos e professores, para o SUS e para a educação em geral, podendo trazer a nossa vida de volta e gerando sentimentos de respiro, carinho, resiliência, gratidão, identificação com minha identidade e lugar no mundo.		

Nota: Quadro síntese da análise do IGMA da participante 12. Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### Caminhos percorridos

O item do IGMA referente aos caminhos percorridos gerou respostas que representaram o caminho real, percorrido pelos professores antes da pandemia, com detalhamento dos aspectos da cidade, do bairro, percurso realizado de carro ou outro transporte, enfatizando a paisagem observada, mas também o caminho realizado para a sala de aula virtual, incluindo elementos subjetivos e também pertencentes a um, essencialmente pessoal (cômodos da casa, como sala, quarto e cozinha) que também passaram a integrar, em certa medida o ambiente de sala de aula, para professores e alunos.

Ainda, foi possível relacionar a descrição dos caminhos percorridos com as imagens afetivas de agradabilidade e pertencimento, conforme demonstrado a seguir ( figura: 37)

**Figura 37**

*Categorias dos caminhos percorridos relacionadas às imagens afetivas*

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	IMAGEM AFETIVA
Estrutura da cidade/bairro	<p>“De casa para a ESP: a visão do mar quando estou chegando à escola dá paz e tranquilidade”;</p> <p>“Os monólitos entre Quixadá e Quixeramobim”;</p> <p>“As avenidas, ruas, casas e árvores do trajeto entre minha casa e a ESP. BR - trânsito intenso, barulho de carro, individualidade no trânsito, pobreza, sensação de agitação”;</p>	Agradabilidade
Percepção afetiva do lugar	<p>“Virtualmente, eu posso também levar turmas de estudantes às bibliotecas, museus, exposições, aulas de campo, algo que naquele momento de isolamento era inimaginável”;</p> <p>“O computador, a cadeira onde sentei, a cama que tive que utilizar para momentos de descanso ou de cansaço, mas em trabalho. Dei aulas remotas em uma casa de praia, algo inimaginável, em tempos "normais". E isso pode ser um mapa com o qual circulei ao longo do período de pandemia dando aulas”;</p> <p>“No meu caminho virtual, no geral estou acompanhada compartilhando com amigas experiências do dia a dia”.</p>	Pertencimento

Nota: Quadro demonstrativo das Categorias dos caminhos percorridos relacionadas às imagens afetivas. Fonte: elaborado pela autora (2023)

### **Resultados do Índice de Estima de Lugar (IEL)**

Tornou-se importante para endossar as demais respostas dos IGMAs, fortalecendo, portanto, que os itens contidos no instrumento, embora tratassem de aspectos específicos de sua cidade e do ambiente de moradia, também permitiram, a ampliação da vivência virtual, para a maioria dos participantes, como parte desse local. Todos os participantes preencheram a

Escala de Estima de Lugar (EEL). Foi possível então gerar uma média do Índice de Estima de Lugar (IEL), em que seu resultado, conforme sua escala, apontou  $IEL > 0$ , indicando assim uma Estima de Lugar potencializadora.

Dentre os 15 (quinze) IEL gerados, 14 (catorze) apresentaram o resultado  $IEL > 0$ , indicando uma Estima de Lugar potencializadora. Apenas 1 (um) apresentou o resultado  $IEL < 0$  e -5, indicando este uma Estima de Lugar de contraste despotencializador, corroborando assim, com a os dados interpretados das questões respondidas no seu IGMA. É importante ainda relacionar esses resultados às imagens afetivas desenvolvidas pelos participantes na etapa qualitativa do IGMA.

A análise do IEL tol de moradia. O mundo virtual não se desmembrou da noção de ambiente vivida e sentida sobre seu local de identificação, parecendo se integrar, embora tenha apresentado indagações acerca do *como* ele se configura.

A tabela a seguir demonstra o resumo dos IELs e a relação com suas imagens afetivas:

**Tabela 2**

*Relação entre IEL e Imagens Afetivas.*

PARTICIPANTE	FATOR I	FATOR II	IEL	IMAGEM AFETIVA
Participante 1	57	77	20	Pertencimento
Participante 2	85	75	- 10	Contraste despotencializador
Participante 3	76	81	5	Contraste potencializador
Participante 4	55	85	30	Pertencimento
Participante 5	50	75	25	Pertencimento
Participante 6	43	53	10	Contraste potencializador
Participante 7	75	85	30	Pertencimento
Participante 8	65	75	10	Contraste potencializador
Participante 9	69	78	9	Contraste potencializador
Participante 10	70	75	5	Contraste potencializador

Participante 11	45	65	20	Pertencimento
Participante 12	50	70	20	Pertencimento
Participante 13	70	85	5	Contraste potencializador
Participante 14	70	85	10	Contraste potencializador
Participante 15	45	65	20	Pertencimento

Nota: Tabela de relação entre IEL e Imagens Afetivas Fonte: Elaborada pela autora, adaptado de Bento (2023).

## Considerações finais

A inquietação para buscar para desenvolver do estudo sobre a temática da afetividade e estima de lugar de professores, surgiu a partir da minha experiência profissional potencializadora, ao deparar-me com diálogos e vivências, durante a pandemia de COVID-19, em especial com docentes vinculados à ESP/CE, atuando em cursos livres e de pós-graduação *Latu Sensu*.

Lembro-me, que entre os anos de 2019 e 2021, estive intensamente envolvida enquanto gestora de projetos na ESP/CE, acompanhando os processos pedagógicos do CEATS. O início da pandemia de COVID-19, em 2020, foi avassalador para todos. Incertezas no ambiente de trabalho, insegurança quanto às medidas protetivas, assim como a angústia pessoal em ter que lidar com a possibilidade da finitude tão próxima, tão familiar, como nunca antes senti. Estar ou não na linha de frente, não parecia definir um grau de sofrimento, pois este me era sentido essencialmente em todos os poros. Ao me situar em um espaço novo e cheio de desafios, embora, em muitos aspectos, reconhecido no campo do fazer prático (gestão de projetos em educação em saúde), a ESP/CE tornou-se a segunda casa, mesmo que virtualmente. Atuar contribuindo para a formação profissional em saúde, naquele contexto, hora me enchia o peito de orgulho, hora sentia o sabor salgado no rosto. Não foi fácil. Nunca seria.

A condição de vulnerabilidade social dos professores, especificamente, aqueles atuantes durante o período pandêmico, me inquietou, principalmente ao ouvi-los, por diversas vezes, colocando suas angústias e verbalizando o quão vulnerável estava o processo de ensino-aprendizagem, naquele momento.

Diante da importância de se considerar os diversos aspectos da dimensão psicológica da atuação docente, em contexto pandêmico e dada ao conjunto de informações sobre as

implicações desses profissionais, este estudo objetivou investigar através da categoria socioambiental Afetividade, a sua relação com o ambiente docente e Estima de Lugar.

Visou contribuir, sobremaneira, para um olhar crítico e coletivo, para possíveis intervenções alinhadas à qualidade de vida desses profissionais, pois considera-se que, assim como outros que atuam na linha frente, tendem a viver momentos difíceis e frágeis que necessitam ser ouvidos sobre seus afetos e ambientes de trabalho. Assim, a abertura para compreender, sob a perspectiva sócio-histórica e socioambiental, os afetos e seus desdobramentos acerca da relação com o ambiente docente desaguou nesta Dissertação.

O caminho metodológico percorrido se deu à luz da pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada e aplicação do IGMA, com 15 (quinze) professores que atuaram nos cursos da ESP/CE, durante o período de pandemia de COVID-19. A amostragem dessa investigação se deu pela técnica Bola de Neve. Os IGMAs, foram analisados a fim de identificar a Estima de Lugar dos participantes com base nas categorias socioambientais desenvolvidas por Bomfim(2010). Foram identificadas 9 (nove) imagens afetivas de caráter metafórico e 6 (seis) de caráter cognitivo, assim como 8 categorias relacionadas aos contrastes e 7 relacionadas à pertencimento. Para o IEL, foram identificados 14 respostas que caracterizam uma estima de lugar potencializadora e 1 que indicou contraste despotencializador,

Nas entrevistas foram observadas falas semelhantes relacionadas às dificuldades de dar aula no ambiente virtual, exigindo uma nova ambientação com ferramentas antes pouco exploradas por esses sujeitos, mas que, para o momento, eram indispensáveis, tais como manuseio de aplicativos, interação em *chat*, projeção online de slides e outros materiais.

É importante ressaltar que a *comunicação* foi um elemento-chave apresentado por todos os entrevistados. Aqui, optamos por considerar também uma categoria essencial para entender o processo que envolveu alunos e professores.

## Referências

- Abramovay, M., & Castro, M. G.(2002) *Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e Violências*. Cadernos de Pesquisa.
- Álvaro, J.L. & Garrido, A.(2006) *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. Mcgraw-Hill.
- André N, M. E. D. A. de., & Lüdke, M. (1986)**Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. EPU.
- Augusto, D. M., Feitoza, M. Z. S. & Bomfim, Z. A. C (2016). A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do Território no CRAS. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, 7 (1), 145-158.  
<https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p145>.
- Baldin, N., & Munhoz, E. M. B. (2011)Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 27, p. 46-60. <https://doi.org/10.14295/remea.v27i0.3193>
- Bardin, L. (1977) *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barreto, E. H. F. L.(2017) *Estima de lugar e implicações com a saúde: a perspectiva dos usuários de um Centro de Saúde do Nordeste do Brasil*. [ Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará] Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará  
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24228>
- Barros, J. P. P. (2012) Constituição de "sentidos" e "subjetividades": aproximações entre Vygotsky e Bakhtin. *ECOS Revista Científica*, 1(2), p 133-146.
- Bezerra, G. D., Sena, A. S. R., Braga, S. T., Santos, M. E. N., Correia, L. F. R.; Clementino, K. M .F, Carneiro, Y. V. A., & Pinheiro, W. R.(2020) O impacto da pandemia por

COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: Revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. Edição Especial Covid19.

- Bogdan, R., & Biklen, S. (2006) *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bomfim, Z. A. C. (2008) Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos. In Pinheiro & J; Gunther, H. (Eds.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente* (pp. 253-280). Casa do Psicólogo.
- Bomfim, Z. A. C. (2010) **Cidade e afetividade**: estima e construção de mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC.
- Bomfim, Z. A. C., Nobre, B. H. L., Ferreira, T. L. M., Araújo, L. M. A., Feitosa, M. Z. S., Martins, A. K. S., & Farias, N. F. (2014) Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. In Mira, R. G. & Dumitri, A. (Eds.). *Urban Sustainability: Innovative spaces, vulnerabilities and opportunities*. 1. ed. (pp. 131-148) Institute of Psychosocial Studies and Research “Xoan Vicente Viqueira”.
- Bomfim, Z. A. C. (2015) Afetividade como potência de ação para enfrentamento das vulnerabilidades. In Lima, A. F. de, Antunes, D. C., & Calegare, M. G. A. (Eds.). *A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil* (pp. 375-389). ABRAPSO.
- Bomfim, Z. A. C., Martins, A. K. S. & Silva, D. L. da (2015) Estimar os jovens é estimar a escola, o bairro e a comunidade. In Machado, F.V. Massola, G.M., & Ribeiro, M.A.T. *Estado, ambiente e movimentos sociais* (pp. 284-302). ABRAPSO.
- Bomfim, Z. A. C., Feitosa, Z. M., & Farias, N. F. (2018) Afetividade e Lugar como categorias de mediação no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental in Lima, A.F. de, Germano, I.M.P., Sabóia, I.B de, & Freire, J.C. (Eds.). (2018) *Sujeitos e Subjetividades*

*contemporâneas: estudos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC*  
(pp. 455-482).Edições UFC.

Brasil (2004).Escola de Saúde Pública (2004) Pública Portaria no 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Ministério da Saúde.<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>.

Brasil. (2013) Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial* [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.  
<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

Brasil.(2016) Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial* [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.

Brasil.(2017) Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Brasília. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pneps>

Brasil. Coronavírus. Brasília: Ministério da Saúde. 2023b. <https://covid.saude.gov.br>

Brighente, M. F.,& Mesquida, P.(2016) Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. *Pro-Posições*, 27(1), 155–177.

Cabral, D. W. A.(2015) *Relação afetiva pessoa-ambiente na Prainha do Canto Verde: processos de participação comunitária*. (2015). [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará  
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14633>

- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006) Pesquisa qualitativa: Análise de Discurso versus Análise de Conteúdo. *Texto Contexto Enferm*, 15(4). p. 679-84.  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?lang=pt>.
- Carvalho, M. I. C., Cavalcante, S., & Nóbrega, L. M. A. (2011) Ambiente. In Cavalcante, S. & Elali, G. A. (Eds.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. (2nd ed. pp. 28-43) Vozes.
- Cavalcante, S. & Elias, T. F. (2011) Apropriação. In Cavalcante, S. & Elali, G. A. (Eds.) *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. (2. ed. pp. 63-69). Vozes.
- Cavalcante, S., Elias, T. F. & Nóbrega, L. M. A (2011). Espaço e lugar. In Cavalcante, S. & Elali, G. A. (Eds.) *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. (2. ed. p. 182-190). Vozes.
- Ceará, Secretaria da Saúde. (2021) *Boletim Epidemiológico: Doença pelo Novo Coronavírus (COVID-19)*, (15). [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/BOLETIM\\_COVID-19\\_N15\\_22\\_04\\_21.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/BOLETIM_COVID-19_N15_22_04_21.pdf).
- Ceará. Governo do Estado do Ceará (2020). *Plataforma IntegraSUS: Boletim epidemiológico do novo coronavírus*.  
<https://indicadores.integrasus.saude.ce.gov.br/indicadores/indicadores-coronavirus>.
- Ceccim, R.B. (2005) Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, 9, (16), p.161-77. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100015>
- Ceccim, R.B. (2005) O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.*, 9,(16), p.161-77.  
<https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100015>
- Corraliza, J.A.R.(2000) *Vida urbana y experiencia social: variedad, cohesión y medio ambiente*. *Boletim C.F* <http://habitat.aq.upm.es/boletin/n15/ajcor.html>

- Costa, M. R. B. S. Duarte, R. B., Limeira, C. P. da .S., Souza, C. E. S., Silva, M. R. da F., & Abreu, L. D. P. (2022). Impactos da Covid-19 na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem. *Revista Cadernos ESP*. 16 (4)
- Costa, M. A. R., Souza, V. S. de, Benedetti, G. M. dos S., Teston, E. F., Matsuda, L. M., & Marquete, V. F. (2018). Educação permanente em saúde e interface com a gestão do cuidado. *Revista Sustinere*, 6(1), 37–51.  
<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.30708>
- Costa, F. A. M., Ferreira, J.L.P.de M. ,Tavares, A.L.B. ,Farias, N.F., Silva Filho, L.S. & Macêdo K.P.S (2022).Ações de Educação Permanente em Saúde para o enfrentamento da Covid-19: Experiências da Escola de Saúde Pública do Ceará. In Moreira, F.J.F & Medina, L.L.G. (Eds.)*Enfrentamento à COVID-19:a construção da coragem coletiva. Escola de Saúde Pública do Ceará*.  
<https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2022/04/Livro-Covid-19-espce-e-book.pdf>
- Coutinho, A.(2019). Consentimento e assentimento. In Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (Ed.) *Ética e pesquisa em Educação: subsídios* . Anped.  
[https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica\\_e\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_2\\_8\\_junho\\_2021.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_2_8_junho_2021.pdf)
- Davini, M. C. (2009) Enfoques, problemas e perspectivas na educação permanente dos recursos humanos de saúde. In: BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde**.<http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaudeV9.pdf>
- Elali G. A. & Medeiros, S. T. (2011) Apego ao lugar. In: Cavalcante, S. & Elali, A. G. (Eds.). *Temas básicos em psicologia ambiental* (p. 53-62).Vozes.

- Escola de Saúde Pública do Ceará(ESP/CE)(2020). *Projeto Político Pedagógico*. Escola de Saúde Pública do Ceará.
- Escola de Saúde Pública. (2023) *Regimento*. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará.
- Esteban, M. da P. S. (2010)*Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. AMGH.
- Feitosa, M. Z. S., Sousa, L.C.A, Paz, A.F.C., Barreto, E.H.F.L., & Bomfim, Z.A.C. (2018).Afetividade, território e vulnerabilidade na relação pessoa-ambiente: um olhar ético político. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30 (2), p. 196- 203 <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5505>
- Freire, J. C; & Vieira, E. M. (2006).Uma escuta ética de psicologia ambiental. *Revista Psicologia e Sociedade*,18 (2).p. 32-37. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000200005>
- Freire, P. (1987).*Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Paz e Terra.
- Freire, P. (2021)*Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Galvão, C. L. (2016).Os sentidos do termo Virtual em Pierre Lévy. *Logeion: Filosofia da Informação*, 3 (1), p. 108–120. <https://doi.org/10.21728/logeion.2016v3n1.p108-120>
- Gonçalves, M. A. F. & Silva, E. L. da.(2009) *Psicologia histórico-cultural: contribuições para o estudo da subjetividade, da educação e da sociedade*. Pearson Prentice Hall.
- Hall, E.T.(1966).*A dimensão oculta*. Tradução de Sônia Coutinho. Francisco Alves.
- Heller, A.(1993) *Teoría de los sentimientos*. Tradução: Francisco Curso. 3. ed. Distribuciones Fontamara.
- Higuchi, M. I. G. &Theodorovitz, I. J.( 2018) Territorialidade(s).In Cavalcante, S., & Elali, G. (Ed.). *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente* (p. 228-236).Vozes.

- Holanda, M.A., Tomaz, B.S., Menezes, D.G.A.M, Lino, J.A., & Gomes, G.C. (2021). Desenvolvimento de um capacete para oferta de CPAP e oxigenoterapia com alto fluxo: ELMO 1.0. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, , 3, (47) e20200590. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200590>
- Lana, R. M., Coelho, F. C., Gomes, M. F. da C., Cruz, O. G., Bastos, L. S., Villela, D. A. M., & Codeço, C. T.(2020). Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos De Saúde Pública*, 36(3), e00019620. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>
- Lane, S.( 1984) Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: Lane, S. & Codo, W. (Eds.). *Psicologia Social: O homem em movimento*. Brasiliense, p. 10-19.
- Lévy, P. (1996) *O que é o virtual?* Editora 34.
- Lima, A. C. (2019)*Estima de Lugar e Território: construção de mapas afetivos de moradores do Timbó em Maracanaú-CE*. [Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará] Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55634>
- Martins, A.K. da S. (2015)*Mapas afetivos táteis: vivências urbanas não visuais na cidade de Fortaleza* .[Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará] Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14814>
- Martín-Baró, I. (2011) Desafios e perspectivas da Psicologia Latino-Americana. In Guzzo, R. S. L., & Lacerda-Júnior, F. *Psicologia Social para América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação*. Alínea.

- Mourão, A. R. T., & Cavalcante, S. (2011). Identidade de lugar. In Cavalcante, S; Elali, G. A. (Ed.). *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. 2. Ed. Vozes, p. 208-216.
- Montenegro, R. M. B., Matos, E. O. F., & Lima, M. S. L. (2021). Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. *Ensino Em Perspectivas*, 2 (3), 1-10.  
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>
- Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental. *Estudos De Psicologia* (natal), 3(1), 121–130.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>
- Moser, G. (2018) *Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente*. Editora Alínea.
- Muylaert, C. J., Sarubbi Jr, V., Gallo, P. R., Neto, M. L. R., & Reis, A. O. A. (2014). Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 48(spe2), 184–189. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>
- Paz, A. F. C. (2016). *Liberdade ou sofrimento urbano? um estudo da estima de lugar de pessoas em situação de rua*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará] Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22146>
- Pacheco, F. P., Sousa, L. E. E. M., & Bomfim, Z. A. C (2021). Revisão Sistemática das Produções do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental. *Rev. FSA*, 18 (03) art. 12, 260-278. <http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.03.12>
- Paim, J. S. (2018) Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. <https://www.scielo.br/j/csc/a/Qg7SJFjWPjvdQjvnRzxS6Mg/>.
- Pol, E. (1996) La apropiación del espacio. In Iñiguez, L. & Pol, E. *Cognición, representación y apropiación del espacio*. Monografies Psico-Socio ambientales, p. 45-62. Publicacion de La Universitat de Barcelona.

[https://www.academia.edu/25342546/Cognici%C3%B3n\\_representaci%C3%B3n\\_y\\_apropiaci%C3%B3n\\_del\\_espacio](https://www.academia.edu/25342546/Cognici%C3%B3n_representaci%C3%B3n_y_apropiaci%C3%B3n_del_espacio)

Rego, T. C. (2014). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes.

Rey, F. L. G. (2007) Encontro da psicologia social brasileira com a psicologia soviética.

*Psicologia & Sociedade*, 19, n. spe2 , 57-61. <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500019>.

Sandín- Steban, M. P. (2010) **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. AMGH.

Santos, M.(2006). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. Editora da Universidade de São Paulo.

Santos, M. (2005). *Da totalidade ao lugar*. Edusp.

Sawaia B. B.(1995). O calor do lugar: segregação urbana e identidade. *São Paulo em Perspectiva*, 9(2), 45-78. <https://pt.scribd.com/doc/313153637/o-Calor-Do-Lugar>.

Sawaia, B. B.(2011) O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In Sawaia B. B. (Ed.). *As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade* ( pp. 97-118). Vozes.

Sawaia, B. B.(2009). Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 364–372.

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010>

Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia*. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063> .

Silva, F. G.(2009) *Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural*. *Psicologia em Estudo*, 15(3),169-195.

- Spinoza, B de.(2005) *Ética: demonstrada à maneira dos geômetras*. Martin Claret.(Coleção A obra-prima de cada autor).
- Tomaz, B. S. (2021).*Eficácia de um novo tipo de capacete para oferta de CPAP, o elmo, no tratamento da insuficiência respiratória aguda hipoxêmica secundária à Covid-19*. [Dissertação de Mestrado em Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/59049>
- Toassa, G., & Souza, M. P. R. de(2010). As vivências: questões de tradução, sentidos e fontes epistemológicas no legado de Vigotski. *Psicologia USP*, 21(4),p. 757-779.<https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400007>
- Toassa, G. (2011).*Emoções e vivências em Vygotsky*. Papirus.
- Tuan, Y. (2012) *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Eduel.
- Tuan, Y.(2013) *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Eduel.
- Valera, S., & Pol, E.(1994) El concepto de identidad social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental. *Revista Anuario de Psicología*, 62, 5-24.
- Vinuto, J.( 2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Revista Temáticas*, 22,(44), 203-220.  
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>
- Vygotsky, L. S.(2007) **A formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S.(2009). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes
- Vygotsky, L. S. .(2010). Quarta aula: a questão do meio na pedologia (M. P. Vinha, Trad.). *Psicologia USP*, 21(4), 681-701 (Original publicado em 1935).
- Vygotsky, L.S. (2004) *Teoría de las emociones*. Akal, 2004.

Vygotsky, L. S. (1996). *Teoria e método em psicologia*. Martins Fontes.

Wallon, H.(2011).*Do ato ao pensamento: a busca do movimento*. 13ª ed. Vozes

Werneck, G. L. & Carvalho, M. S. (2020) A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*, 36 (5). p. 1-4. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>

## **Anexos**

## Anexo A - Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ESTIMA DE LUGAR DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19: USO DOS MAPAS AFETIVOS PARA COMPREENSÃO DA PRÁTICA DOCENTE

**Pesquisador:** NAZKA FERNANDES FARIAS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 71662323.0.0000.5054

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.274.846

#### Apresentação do Projeto:

A Afetividade é vista como um elemento importante no processo de aprendizagem, uma vez que as emoções, os sentimentos e as atitudes afetam a forma como as pessoas percebem, interpretam e respondem aos estímulos do ambiente. A prática docente, durante a Pandemia de COVID-19 passou por diversas transformações e desafios, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, perpassando também por transformações na relação com o(s) território(s) em ação. Este projeto de dissertação tem como objetivo analisar a Estima de Lugar dos professores no que tange ambiente de prática docente. A base teórica deste estudo alicerça-se nos estudos da Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia Socioambiental e Teoria da Educação. Para tanto, pretende-se entrevistar 15 profissionais docentes que atuaram na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no contexto da Pandemia de COVID-19. Pressupõe-se que os participantes possam identificar os afetos e refletir sobre a relação entre a afetividade e o ambiente de trabalho, através da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem em território, possibilitando assim maior qualidade em suas produções pessoais e profissionais.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a afetividade dos professores visitantes da ESP/CE, em contexto de Pandemia de COVID-19, por intermédio da categoria Estima de Lugar.

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.274.846

**Objetivo Secundário:**

-Identificar as principais práticas docentes adotadas pelos professores visitantes da ESP/CE, em contexto de Pandemia de COVID-19.

-Compreender a influência da categoria da Afetividade para professores visitantes da ESP/CE, a partir das práticas docentes em território, durante a Pandemia de COVID-19.- Identificar as atividades de requisito curricular dos cursos, em contexto de territorialização, realizadas durante a Pandemia de COVID-19.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto indica quanto aos riscos:

Este trabalho poderá apresentar riscos, como desencadear emoções, pois o participante poderá se sentir fragilizado, com a possibilidade de despertar emoções vividas durante relatos, audições ou resposta às entrevistas. Caso isso ocorra, será oferecido suporte pela pesquisadora responsável por este estudo, disponibilizando escuta ativa qualificada.

E quanto aos benefícios:

Os benefícios advindos da pesquisa se configuram na promoção de cuidado e na prestação de uma atenção qualificada e direcionada aos docentes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A metodologia, assim como a análise dos riscos e benefícios, demonstram observância aos princípios éticos a serem considerados na realização de pesquisas na área. A metodologia ancora-se na abordagem qualitativa com um estudo do tipo exploratório. A partir da compreensão das categorias da Afetividade e Estima de Lugar serão realizados os procedimentos de: 1) Entrevista individual com questionário semi-estruturado para captar aspectos acerca da experiência docente e; 2) Aplicação da parte qualitativa do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), dos quais seus achados seguirão os processos das técnicas de Análise de Conteúdo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória encontram-se de acordo com as exigências deste Comitê.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O Colegiado emite parecer favorável à execução da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
**Bairro:** Rodolfo Teófilo **CEP:** 60.430-275  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3366-8344 **E-mail:** comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.274.846

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2129819.pdf	21/06/2023 17:00:34		Aceito
Outros	CartaCEP.pdf	21/06/2023 16:57:38	NAZKA FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	21/06/2023 16:56:11	NAZKA FERNANDES FARIAS	Aceito
Outros	Lattes.pdf	21/06/2023 16:41:58	NAZKA FERNANDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoLocalPesquisa.pdf	21/06/2023 16:35:55	NAZKA FERNANDES FARIAS	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoPesquisa.pdf	21/06/2023 14:28:55	NAZKA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/06/2023 09:07:31	NAZKA FERNANDES FARIAS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/06/2023 17:13:50	NAZKA FERNANDES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	13/06/2023 17:11:17	NAZKA FERNANDES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 31 de Agosto de 2023

Assinado por:

**FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE **Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br

## **Apêndices**

## **Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Você está sendo convidada pela pesquisadora Nazka Fernandes Farias para participar da pesquisa intitulada **“ESTIMA DE LUGAR DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19: USO DOS MAPAS AFETIVOS”**. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

O objetivo desta pesquisa é analisar a Estima de Lugar de professores visitantes que foram vinculados à Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) e que atuaram em contexto de Pandemia de COVID-19.

Nesta investigação serão realizadas 15 entrevistas individuais, em dias diferentes com os participantes, aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA). A aplicação do IGMA será em uma única etapa, em dia e horário agendados previamente com os participantes. O participante poderá escolher se desejar responder presencialmente ou de forma virtual. Em caso de escolher estar presencial, será então oferecida pela pesquisadora uma sala com iluminação e ventilação adequadas, disposta com mesas e cadeiras confortáveis e o IGMA fornecido no modelo impresso e legível. Caso o participante opte pelo formato virtual, em decorrência da impossibilidade de deslocamento, situação de saúde e demais eventualidades que surjam será disponibilizado um link de sala, no aplicativo Google Meet, tendo em vista que as condições de aplicação do Instrumento, no formato online, não alteram seu escopo e objetivo e, portanto, não comprometem sua condição de validação.

A entrevista individual tem previsão de, aproximadamente, 30 minutos de duração e acontecerá sob orientação de um roteiro aplicado com os participantes, com 7 questões a serem respondidas de forma livre sobre a temática da prática docente em contexto de pandemia de COVID-19.

Para participar deste estudo, você deverá assinar esse termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Este estudo apresenta riscos mínimos, como desencadear emoções, pois o participante poderá se sentir fragilizado, com a possibilidade de despertar emoções vividas durante relatos, audições ou resposta às entrevistas. Caso isso ocorra, será oferecido suporte pela pesquisadora responsável por este estudo por meio de escuta ativa e acolhimento de seus sentimentos. Já os benefícios advindos da pesquisa se configuram na promoção de cuidado e na prestação de uma atenção qualificada e direcionada aos docentes.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora, que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e, absoluto anonimato, garantindo, ainda, que as informações serão usadas exclusivamente neste trabalho. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou material que indique sua participação não será liberado sem sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você. A qualquer momento você poderá ter acesso às informações referentes à pesquisa pelos endereço e telefone das pesquisadoras, indicados a seguir:

**Nome: Nazka Fernandes Farias**

**Endereço:** Rua Damião Fernandes, 491. Amadeu Furtado. CEP: 60455-600

**Telefones para contato:** (85) 9 99354934

**Nome: Zulmira Áurea Cruz Bomfim**

**Endereço:** Av. da Universidade, 2762, Benfica - CEP: 60.020-180 - Fortaleza/CE – Área 2 do Centro de Humanidades - Bloco Didático Prof. Ícaro de Sousa Moreira

**Telefones para contato:** (85)

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará (UFC) – Departamento de Psicologia

**Endereço:** Av. da Universidade, 2762, Benfica - CEP: 60.020-180 - Fortaleza/CE – Área 2 do Centro de Humanidades - Bloco Didático Prof. Ícaro de Sousa Moreira

**Telefones para contato:** (85) 3366-7723 / 3366-7722

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

---

Nome do participante da pesquisa

Data

Assinatura

---

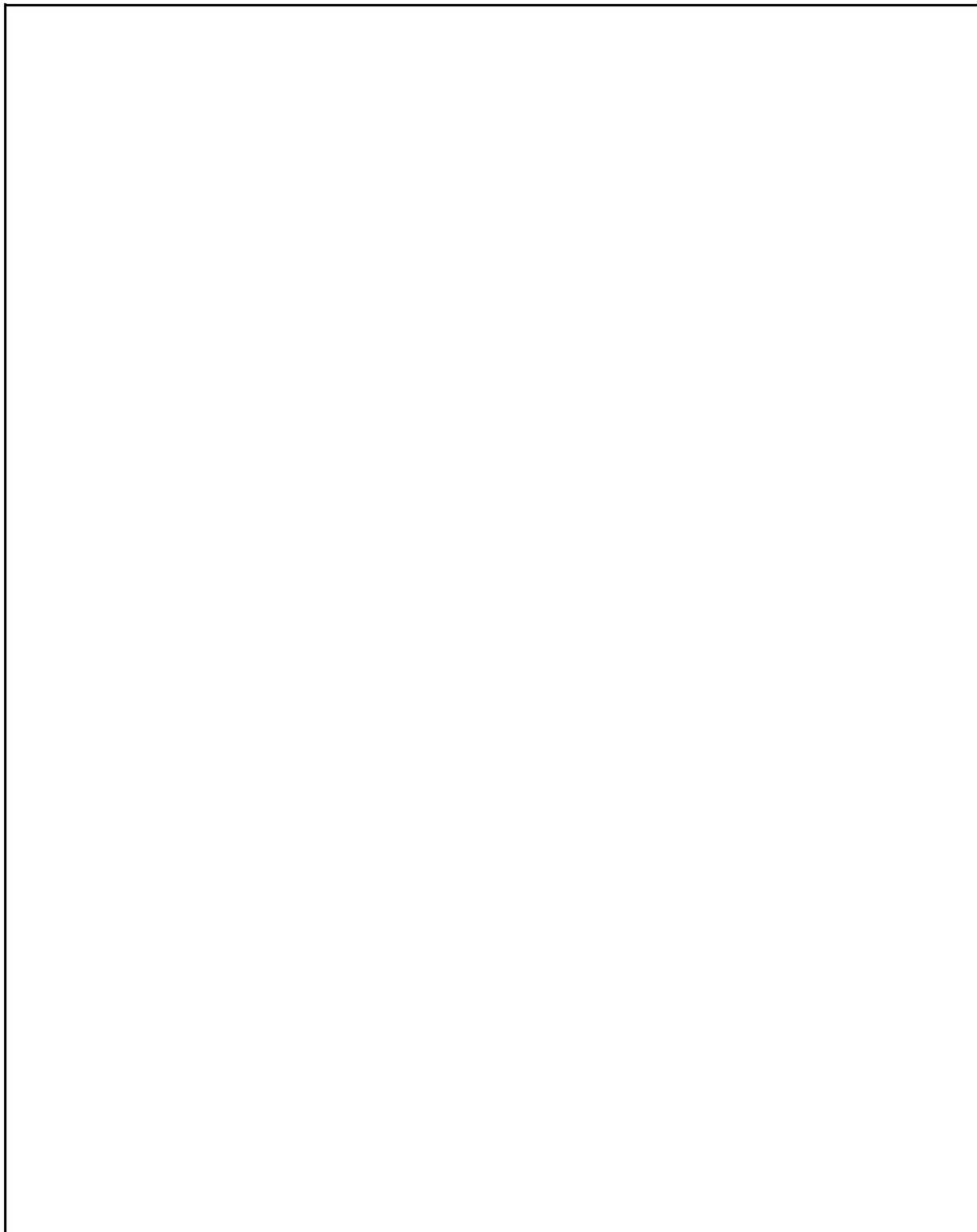
Nome da pesquisadora

Data

Assinatura

**Apêndice B: Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (adaptado a partir de Bomfim, 2010)**

**Primeiramente, agradecemos pela sua colaboração. Abaixo você deverá fazer um desenho que represente sua forma de ver, sua forma de representar ou sua forma de sentir o seu ambiente de ensino-aprendizagem atualmente.**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the participant to draw their representation of the learning environment.

**1. As seguintes perguntas fazem referência ao desenho feito por você. Não existem respostas certas ou erradas, boas ou ruins, mas, sim, suas opiniões e impressões.**

1.1 Explique brevemente que significado o desenho tem para você:

---



---



---

1.2 Descreva que SENTIMENTOS o desenho lhe desperta:

---



---



---

1.3 Escreva seis palavras que resumam seus SENTIMENTOS em relação ao desenho:

1. _____	4. _____
2. _____	5. _____
3. _____	6. _____

**2. Abaixo você encontrará algumas perguntas sobre o território de atuação docente. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas, mas sim a sua opinião.**

2.1 Caso alguém lhe perguntasse o que pensa do território de atuação docente, o que você diria?

---



---



---

2.2 Se você tivesse que fazer uma comparação entre o território de atuação docente e algo, com o que você a compararia? Por que?

---



---



---

**3. Descreva dois caminhos para o território de atuação docente que você faz com frequência (utilize nomes de lugares de origem e destino e detalhes que chamem a sua atenção durante o trajeto/ou no lugar em que vai) no seu dia-a-dia.**

Caminho 1

---



---



---

Caminho 2

---



---



---

**4. Escala de Estima de Lugar**

As frases abaixo dizem respeito a avaliações, impressões e sentimentos que você pode ter acerca de diversos lugares. Pensando na CIDADE, onde você mora, leia atentamente cada uma e indique seu nível de concordância. Para tanto, considere a escala de resposta ao lado, Por favor, procure não deixar as sentenças em branco e, não sabendo que há respostas certas ou erradas, tente responder de forma mais sincera possível.

	D	D	N	C	C
<b>A CIDADE é um lugar QUE/ONDE:</b>					
<b>1. Considero como algo meu.</b>	1	2	3	4	5
<b>2. Está poluído.</b>	1	2	3	4	5
<b>3. Tenho a sensação de que estou desamparado.</b>	1	2	3	4	5
<b>4. Me sinto sossegado.</b>	1	2	3	4	5
<b>5. Não trocaria por nada.</b>	1	2	3	4	5
<b>6. Considero parte da minha história.</b>	1	2	3	4	5
<b>7. Parece abandonado.</b>	1	2	3	4	5
<b>8. Desconfio das pessoas.</b>	1	2	3	4	5
<b>9. Me envergonha.</b>	1	2	3	4	5
<b>10. Há riscos.</b>	1	2	3	4	5
<b>11. Sinto medo.</b>	1	2	3	4	5
<b>12. É ruim.</b>	1	2	3	4	5
<b>13. O perigo é constante.</b>	1	2	3	4	5
<b>14. Acho feio.</b>	1	2	3	4	5

<b>15. Me indigna.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>16. Tenho oportunidades.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>17. Me sinto tranquilo.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>18. Com estruturas precárias.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>19. Se não estou nele, quero voltar.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>20. Me sinto identificado com ele.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>21. Admiro por sua beleza.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>22. Me deixa com raiva.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>23. Sinto que faço parte.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>24. Me sinto sufocado.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>25. As coisas que acontecem nele são importantes para mim.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>26. Tenho prazer.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>27. É atraente para mim.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>28. Sinto que estou desprotegido.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>29. Me deixa orgulhoso.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>30. Me sinto inseguro.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>31. É desprezível.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>32. Amo.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>33. Devo estar alerta.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>34. Me divirto.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>35. Tem tudo a ver comigo.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>36. Está destruído.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>37. Tenho a sensação de que algo ruim pode acontecer.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>38. Há sujeira.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

<b>39. Defenderia se necessário.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>40. Tudo pode acontecer.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>41. Me sinto apegado.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

**Apêndice C: Entrevista individual semiestruturada**

1. Qual sua formação acadêmica ?
2. O que fez você se interessar em atuar na ESP/CE durante o período de Pandemia de COVID-19?
3. Como você avalia as condições oferecidas para sua atuação como docente nos cursos da ESP/CE ?
4. Quais as principais práticas docentes em território foram desenvolvidas durante sua atuação?
5. Como você se apropriou do território em que atuou como docente, no período de Pandemia de COVID-19?